O Maior Acontecimento Artístico da América

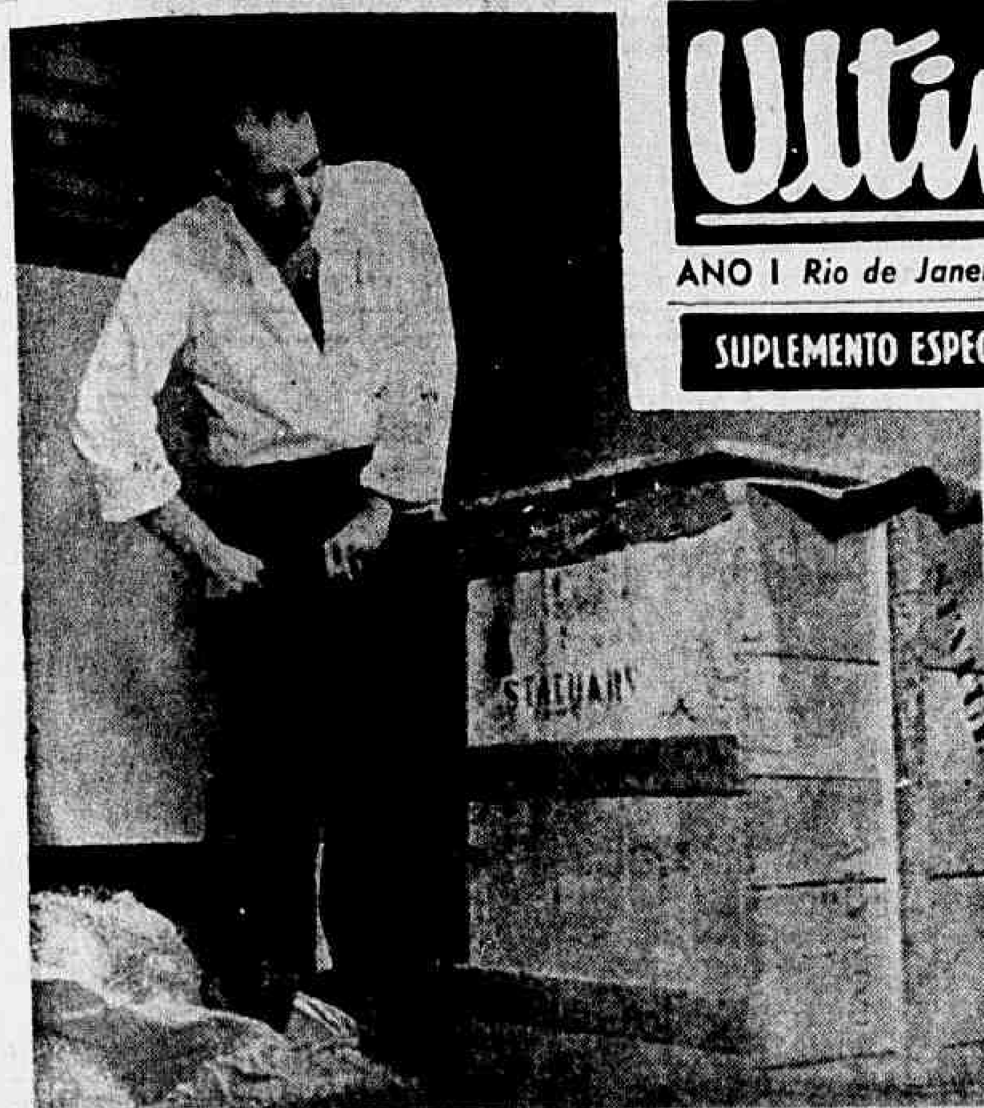
A BIENAL

ABRE UM NOVO CICLO DAS ARTES PLASTICAS NO BRASIL

Ultima Hora

ANO I Rio de Janeiro, Sábado, 20 de Outubro de 1951 N. 112

SUPLEMENTO ESPECIAL DEDICADO A I BIENAL DE SÃO PAULO



RENÉ D'HARNONCOURT, representante do Museu de Arte Moderna de Nova York, de que é diretor, abre um caixote que traz peças destinadas à Seção norte-americana



"RETRATO DE MINHA MULHER" é uma das esculturas mais belas da representação italiana. Seu autor é o escultor Manzú

Nosso País é a Sede, no Momento, da Mais Importante Exposição de Arte Viva da América — Um Segundo Marco Glorioso na História de Nossa Arte Contemporânea — Da Semana de Arte Moderna à Nova Fase de Nossa Cultura Artística

A Primeira Bienal de São Paulo abre um novo ciclo no desenvolvimento das artes plásticas no Brasil. Ela é para o grande público a revelação de um mundo vivo que a esterilidade de preconceitos acadêmicos escondia. Não mais poderemos ouvir, a não ser da bôca dos nescios, a acusação de que a arte contemporanea não é o que se determinou chamar de **modernismo**.

O **modernismo** representa verdadeiramente o atual, o vivo e sem nenhum artifício, sem nenhum paradoxo, o clássico de nossa época. Acham-se representadas na Bienal todas as tendências da pintura, da escultura, da gravura, da arquitetura, que hoje vivem por sua própria conta, libertas de todos os preconceitos de um passado enterrado, quando surgiu, na conjuntura histórica das grandes revoluções sociais do século passado, a era da máquina e da industrialização. Ninguem mais pode ficar indiferente, no Brasil, ao progresso das artes. Seria fechar os olhos à evidência, seria fugir de uma realidade solar. Nesse São Paulo de todas as audacias construtivas de um mundo novo, onde a cultura e o progresso estão naturalmente irmanados, a Bienal demonstra como a arte participa, no mesmo grau de fôrça e expansão, da vitória de uma civilização apoiada no trabalho dinâmico do povo.

Um casal tipicamente paulista está à frente dessa nova façanha bandeirante: Iolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho. Ela é a graça e a inteligência tradicionais da paulista, sobrinha de d. Olivia, a grande dama aristocrática que primeiro abriu as portas ao modernismo em São Paulo; sua inteligência é clara e sutil, seu amor à arte é sincero, sua bondade imensa. Francisco Matarazzo Sobrinho, mameluco que podia só pensar no aumento de sua fortuna, tira de suas indústrias um veio de ouro para derramar em proveito das artes. Tem a tradição italiana do amor à beleza e a sinceridade de um novo caipira das margens do Tietê. Em tôrno dêsse casal funciona o Museu de Arte Moderna de São Paulo, berço da Bienal, onde trabalha uma equipe completa de estetas jovens e dedicados, sob a direção de Lourival Gomes Machado. A Bienal nasceu nessa caldeira fervente de paixões que é sempre um lugar onde há a inquietude dos artistas. Reuniam-se no bar, discutiam, faziam blagues, falavam sério, esbravejavam, até que chegou o momento do golpe audacioso e decisivo: o Brasil seria a sede da mais importante exposição de arte viva da America.

É a Primeira Bienal de São Paulo, também um segundo marco glorioso na história da nossa arte contemporânea, porque devemos assinalar o que em 1922, ano do centenário de nossa independência política, um grupo de arrojados moços daquela época, hoje artistas feitos e consagrados, lançavam a Semana de Arte Moderna, que foi o golpe cirúrgico que faria nascer a nova fase de nossa cultura artística, agora coroada com o sucesso da Bienal.

Não é saudosismo reproduzir aqui as palavras proferidas por Graça Aranha naquela já longinqua data da inauguração da Semana de 1922, pois elas ainda estão vivas e ainda servem para fixar a Primeira Bienal, que hoje é inaugurada.

Disse o romancista de Canaan:

Os "Horrores" de 1922

"Para muitos de vós a curiosa e sugestiva exposição que gloriosamente inauguramos hoje é uma aglomeração de **horrores**. Aquele gênio supliciado, aquele homem amarelo, aquele carnaval alucinante, aquela paisagem invertida se não são jogos de fantasia de artistas zombeteiros, são seguramente desvairadas interpretações da natureza e da vida.

Não está terminado o vosso espanto. Outros horrores vos esperam. Daqui a pouco, juntando-se a esta coleção de disparates, uma poesia liberta, uma música estravagante, mas transcendente, virão revoltar aqueles que reagem movidos pelas fôrças do passado. Para êsses retardatários a Arte ainda é o Belo. Nenhum preconceito é mais perturbador à concepção da arte que o da Beleza. Os que imaginam o belo abstrato são sugestionados por convenções forjadoras de entidades e conceitos estéticos sôbre os quais não pode haver uma noção exata e definitiva. Cada um que se interrogue a si mesmo e responda — que é a beleza? onde repousa o critério infalivel do belo? A arte é independente dêsse preconceito. É outra maravilha que não é a beleza. É a realização de nossa integração nos cosmos pelas emoções derivadas de nossos sentidos, vagos, indefiniveis, sentimentos que nos vem das formas, dos sons, das cores, dos tatos, dos sabores e nos levam à unidade suprema com o Todo Universal. Por ela nós sentimos o Universo que a ciência decompõe e nos fez sòmente conhecer pelos seus fenômenos. Por que uma forma, uma linha, uma côr nos comovem, nos exaltam, e transportam ao universal? Eis o mistério da arte insolúvel em todos os tempos, porque a arte é eterna e o homem é por excelência o animal artista. O sentimento religioso pode ser transmudado, mas o senso estético permanece inextinguível como o Amor, seu irmão imortal. O Universo e seus fragmentos são sempre designados por metaforas e analogias que fazem imagens. Ora, essa unção intrinseca do espírito humano mostra como a função estética que é a de idear e imaginar é essencial à nossa natureza.

A emoção geradora da arte ou a que esta nos transmite é tanto mais funda, mais universal, quanto mais artista for o homem, seu criador, seu intérprete e espectador. Cada arte nos deve comover pelos seus meios diretos de expressão e por êles nos arrebatar ao Infinito. A pintura nos exaltará não pela anedota que, por acaso, ela procura representar, mas principalmente pelos sentimentos vagos e inefáveis que nos vêm da forma e da côr. Que importa que o homem amarelo ou a paisagem louca, ou o Gênio angustiado não sejam o que se chama convencionalmente reais! O que nos interessa é a emoção que nos vem daquelas côres intensas e sur-

(Conclui na 2.ª página)



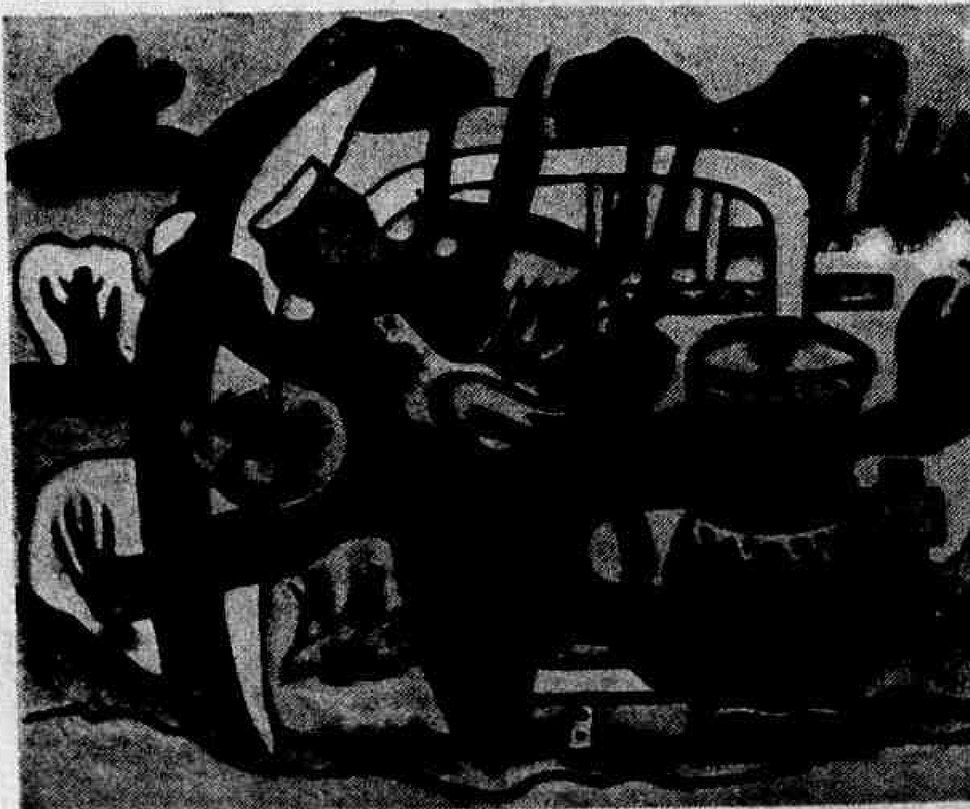
D. YOLANDA PENTEADO MATARAZZO, a patrona da Bienal, recebe em sua casa o cônsul dos Estados Unidos da América, Frank White, representante de "Life" e "Times", e d. Marjorie Prado



O ACADEMICO FRANCÊS GEORGE DUHAMEL, aqui aparece ao lado do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, o realizador da Bienal, e apreciam um Picasso da época expressionista



O PREFEITO DE S. PAULO, ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA, vem manifestando enorme entusiasmo pela Bienal; ei-lo, em companhia de sua espôsa, conversando animadamente com o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho. "A Palavra" é o título dêste quadro do surrealista francês Labisse, que integra a brilhante representação da França no certame



FERNAND LÉGER apresenta sua tela "Nature morte au ose bleu", executada em 1948



SERGIO MILIET e o representante da Unesco, diante de "Os Retirantes", de Portinari, na Bienal

1930-1951 EM SÃO PAULO

SERGIO MILIET — Especial Para ULTIMA HORA

Na literatura brasileira, 1930 é um marco. Nova experiência se inicia.

Nas artes plásticas, 1930 não tem o mesmo alcance. Tudo já estava feito, tudo fôra tentado desde 1908 e, para tôdas as tendencias em desenvolvimento, havia pioneiros. Em 1930 não se verifica nenhuma parada, não se procede a nenhuma revisão de valores: continuamos.

A pintura antropofagica, que assinalara realmente uma mudança de rumo entre nós, data de 1928, pois foi em 29 que saiu o famoso manifesto: "fase da primeira dentição".

Já em 1931, entretanto, se observa um fenômeno curioso: abre-se no Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Belas Artes, uma exposição em que figuram entre outros Di Cavalcanti, Hugo Adami, Paulo Rossi, Brecheret. E' um sintoma, mas os jornais silenciam, o que demonstra o pequeno ou nenhum interêsse do pblico. No mesmo ano Brecheret expõe em São Paulo com amplo noticiario. Não existe critica ainda, embora Mario de Andrade e Osvaldo de Andrade, Menotti del Picchia, Paulo Mendes de Almeida e mais uns poucos insistam em falar de pintura em suas crônicas. Estamos porem mal e confusamente informados. Nem sequer sabemos o que se passa no Rio, como no Rio não se sabe o que ocorre em São Paulo.

Silencio em 1932. "Et pour cause"... E chega o ano importante de 1933. Flavio de Carvalho lança através do Clube dos Artistas Modernos o seu Teatro de Experiência, em verdade escandalosa experiência, com policia e tudo. Logo depois organiza-se a SPAM, com exposições e festas, e o movimento plastico-pictorico toma novo impulso. Surgem pintores jovens. Os jornais aos poucos se ocupam de arte moderna, as revistas reproduzem algumas dessas estranhas telas inacessiveis ao grande público.

Em 1934 o Salão Paulista de Belas Artes aceita modernos. No catalogo que tenho em mãos vejo os nomes de Brecheret, Adami, Tarsila, Bonadei, Gobbis, Mohally, Anita Malfatti, Nobrega, Rossi, Guignard, Volpi, Zanini, Worms, Flavio de Carvalho.

No mesmo ano inaugura-se o primeiro Salão do Sindicato, o qual teria durante algum tempo entre nós função semelhante à do Salon des Independants de Paris.

Em 1937 aparece a "Familia Artistica", assinalando a existência de um grupo caracteristicamente paulista, dominado no espirito e na técnica pelos chamados rapazes do "Santa Helena", porque nesse prédio tinham seus ateliers. E' também nessa época que Quirino da Silva organiza o primeiro Salão de Maio, com mais ampla participação de artistas nacionais e estrangeiros. Ficamos conhecendo pintores do Rio e de outros estados. Surge Cicero Dias.

O mesmo Quirino da Silva leva avante, em 1941, o Salão da Feira das Indústrias, na Agua Branca, no qual expõe o nosso primeiro "ingenuo", o velho Souza, de Itanhaen, com paisagens do litoral e cenas folcloricas. Em 1945, ainda por iniciativa de Quirino, abre-se uma "exposição de bairro". Bela experiência que, infelizmente não se repetiu.

Desde o III Salão do Sindicato tornara-se hábito convidar intelectuais brasileiros e estrangeiros para fazerem conferências de divulgação. Das conferências passou-se aos cursos sôbre arte. Vem depois a atividade da Seção de Arte da Biblioteca Municipal. E vieram os museus: Museu de Arte, primeiro. Em seguida Museu de Arte Moderna. Um maior intercambio entre o Rio e São Paulo se estabeleceu então. Os artistas de São Paulo começaram a se apresentar nas exposições coletivas do Rio de Janeiro e os artistas de lá mais amiudadamente apareceram em São Paulo. Ao mesmo tempo, em consequência da guerra, numerosos pintores e escultores europeus transferiram-se para o Brasil. Sua presença foi um estimulo e com alguns deles, como, por exemplo, De Fiori, aprendemos muito.

Com bolsas de viagem às vezes, por conta própria, de outras feitas, visitaram também os nossos artistas outras terras. Estudaram na Europa e nas Americas, participaram das batalhas estéticas de Paris e Roma e tiveram, mesmo, muitos deles, a felicidade de despertar o interesse dos museus europeus e americanos. Segall, Tarsila, Portinari, Brecheret, Di Cavalcanti, Cicero Dias, Maria Martins, estão presentes nas coleções públicas de Moscou, Grenoble, Paris, Nova Iorque, Washington, Buenos Aires, etc. Outros, como Quirino, Rebolo, Volpi, Burle Marxe, Flavio de Carvalho, Rossi, Bruno Giorgi, entraram para as coleções dos amadores estrangeiros.

Nossa pintura, nossa escultura e nossa gravura ascenderam nestes últimos vinte anos ao nivel internacional. Podemos orgulhar-nos disso e estar certos de que em 1951 havia chegado a hora de promovermos uma exposição da categoria da 1.ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Coisa confortadora, não é apenas uma manifestação dessa ordem que acontece em S. Paulo neste ano excepcional. Aí está a retrospectiva de Lazar Segall, no Museu de Arte, tão importante para a historia de nossa pintura como para a historia do expressionismo no mundo inteiro. E aí está, igualmente digna de qualquer grande capital artistica, a exposição de desenhos, ceramica e projetos arquitetônicos de Flavio de Carvalho na Galeria Domus.

Tenho a impressão de que a arte moderna ganhou afinal a batalha nesta centenária cidade de São Paulo.

A Bienal é Um Conjunto Criador, Diz Jacques Duhamel à "Ultima Hora"

"A Divulgação da Obra de Arte é Finalidade Social, e Essa Tarefa Necessita Talento e Audacia Que é o Que Encontramos na Bienal de São Paulo"

JACQUES DUHAMEL, membro do Conselho de Estado Francês, conselheiro técnico do ministro da Justiça e delegado da França à conferência da União Latina que se realiza no Rio, veio a São Paulo, a fim de visitar as obras da Bienal.

Grande amador de pintura possui em Paris uma coleção composta ùnicamente de jovens pintores. Sua gloria é de ainda não ter pago mais de cinquenta mil francos a telas que êle reputa livremente muito mais caras. Jacques Duhamel escreveu grande número de artigos na "Gazette de Lauzane" e diversos jornais franceses, sendo cronista permanente da revista artistica e literária "Lanef", de Paris.

Descreve aqui para os leitores de ULTIMA HORA a visita que fez à Bienal, antes de sua abertura, enquanto se fazia a arrumação dos quadros:

— "Quadros contra a parede, paredes sem quadros e quadros sem paredes...

Não se trata de um "exercicio de estilo" do novo acadêmico francês Raymond Sueneau, nem do inicio de uma canção de Prevest para uma música de Kosma. E' este o estado atual do Trianon, onde se vai realizar a Bienal, como nos foi permitido visitar e descobrir entre o que nos mostram o que ainda está escondido. Não vi tudo, é evidente, mesmo porque ainda faltam vários "envios". Sábado próximo, porém, estarei de volta para ver tudo arrumado, mas o que já vi me seduziu extraordinàriamente. E' verdade que as esculturas, às vezes terrificantes, de Maria Martins, que me receberam desordenadamente na entrada da exposição, têm o dom de seduzir minha imaginação ao mesmo tempo que aguça minha sensibilidade. A Exposição que Maria fez em Paris ainda não foi esquecida".

"Não está ainda colocado a seção francesa. Procuramos e encontramos um Picasso, um Leger, um Labisse que acabam de deixar suas caixas — faltam Braque e Matisse. Surgem agora valores novos, familiares de meu apartamento: Marchand apresentava o "Vôo das garças". O muito jovem Patric, cuja construção lembra um vitral moderno, Cavailhes influenciado por Vuillord e Bonnard... outros ainda.

Os quadros italianos já estão quase todos pendurados. São, na maioria, nomes conhecidos, como por exemplo De Pisis; a cooperação dos novos parece-me pequena, mas os quadros de Carupriglia, Bartolini, Gottuto (homem da esquerda) e Camem da esquerda) e Caritatore classificam a amostra italiana.

A sala reservada aos suiços já está terminada; limpissima, bem à maneira dêsse país. O esfôrço é louvável e destacamos entre esses moços suiços Boduen e Di Mippi.

Minha alegria, porém, aumenta diante dos pintores brasileiros, que é necessário confessar são quase todos para mim desconhecidos. Um lugar deve ser reservado imediatamente para três artistas em plena posse do "metier": Emiliano di Cavalcanti, Lazar Segall e Candido Portinari.

Vejo de Portinari três grandes telas, admio muito os "Retirantes", cujo valor humano é muito significativo.

E. di Cavalcanti deu à sua sala um tom sedutor. Três pequenas telas marcam uma tendência ao "humor" excelente. Uma mulher com o filho à janela, com o mar atrás, velas num porto, cenas de Carnaval, dão-nos uma comunicabilidade como esta terra, que está no coração do artista.

As telas de Segall ainda não estão na Bienal, mas vi tôda a sua alma na exposição retrospectiva que êle realiza no Museu de Arte. Nas suas telas recentes ele abandona seu expressionismo colorido de antigamente, voltando-se para um realismo de poucas côres. Admiro muito suas gravuras, que são de grande qualidade no estilo".

— "Voltemos ao Trianon. No andar de baixo da Bienal, onde estão quase todos os pintores brasileiros modernos. Faço descobertas: Tarsila que, se não me falha a memória, já expôs em Paris na galeria Percier. Dois primitivos são para mim duas revelações, Heitor dos Prazeres e José Antonio Silva. Seus quadros revelam um Brasil poetico e maravilhoso".

— "Esqueço muita coisa nessa rápida visita, e espero ver melhor sabado, na inauguração. Estou certo, porem, que esta exposição está destinada a um grande sucesso, ampliando o conhecimento da arte moderna.

André Mauraux tinha sem dúvida razão no seu livro "Museu Imaginário", adndo importância às possibilidades atuais da reprodução gráfica, que nos permitem tudo ver. Mas a reprodução nunca substitui o original. Ora, a Bienal de São Paulo, oferece-nos a presença imediata de quase tudo que há a ver de novo em arte. E' êste seu maior mérito. Lá estão os contemporâneos mais jovens e os mais conhecidos, tornando a Bienal um conjunto criador, porque se, no domínio da arte, a criação pertence ùnicamente ao autor, a divulgação da obra é a finalidade social e essa tarefa necessita também talento e audácia, que é o que encontramos na Bienal de São Paulo".



GOELDI esclarece George Duhamel sôbre as atividades dos nossos artistas

A ARTE E PAZ

MARIA MARTINS — Especial Para ULTIMA HORA

O século XX passará à História como o século do materialismo, o século "Anti-Arte", Século de cientistas, de engenheiros, de banqueiros, de industriais. Desde 1900 a ciência quase ùnicamente se dedicou a facilitar a condição material do homem, esquecida inteiramente de sua vida interior e espiritual. Promoveram-se melhores meios de transporte, de fabricação mais rápida, de alimentação mais racional e paradoxalmente destruição aperfeiçoada, senão total.

A História dirá que o Século XX desprezou a Arte e considerou os artistas "animais fosseis", sem se lembrar que Arte, sinônimo de contemplação e de sonho, permite ao homem penetrar no amago da natureza para daí extrair todo os prazeres da inteligência e do espirito; que a arte é a mais sublime missão do homem, porque o torna creador e distribuidor de beleza.

No dia em que há mais de 20.000 anos A. C., um homem gravou no fundo de uma gruta escura a imagem de um animal que temia ou desejava, nesse dia a humanidade deixou de ser bestial e descobriu e introduziu a Magia naquele universo novo.

Tudo que resta hoje das religiões esquecidas, das velhas civilizações desaparecidas é o que delas nos disseram seus artistas e seus poetas.

O Século XX ficará marcado pelo materialismo brutal e o instante em que vivemos como o mais escuro e mais cheio de pavor e de ameaças.

Assim, espanta e admira a coragem de Francisco Matarazzo Sobrinho que ideou e realizou, auxiliado por Yolanda Penteado Matarazzo e por um grupo, ainda que restrito, de homens de boa vontade, a Primeira Bienal de São Paulo.

Aos criticos e aos poetas cabe falar o siginificado desse acontecimento e da influência da arte-viva, da arte moderna que veio a São Paulo representada por 22 nações. Como artista, minha mensagem aqui só vale como uma profissão de Fé.

Fé na missão que nos compete, a nós artistas, como inspiradores e estimuladores da ação da arte para a Paz, portanto, para preservar a civilização.

Fé em um mundo de liberdade no qual a diferença de raças, de religião, de condições sociais, de opiniões politicas, só exista na base de um livre intercâmbio.

Este mundo de tão diversos aspectos e opiniões, em que cada aspecto e cada opinião guarde seu lugar e represente seu papel, sem restrições nem preconceitos, sem privilégios nem ódios, se transformará em uma só sociedade destinada à criação e não a conflitos destruidores.

É o nosso mundo, o mundo da Arte no sentido mais completo da palavra.

Arte ao contrário do que comumente se julga não é apelo ùnicamente a sentimentos delicados, não requisita do individuo apenas o melhor dele mesmo, mas quer todas as suas emoções profundas e superficiais, delicadas e brutais, serenas e apaixonadas em uma mobilização universal de seu ser, uma completa absorção de seu espirito e de seu corpo, de suas virtudes e suas fraquezas, de sua paciência e de suas violências.

A Arte aparece assim como o melhor programa e a melhor garantia da paz, porque seu destino é criação e não destruição, compreensão e não dominação, expressão e não eliminação, construção e integração e não dissociação e opressão.

Qualquer outro caminho para chegar a um completo entendimento esquece um ou outro aspecto da Sociedade e organização mundial, por exemplo que desperta o nacionalismo exagerado, ou a "Balança of Powers" que leva ao egotismo o mais exentrico.

Arte é liberação não só para o artista que cria mas para o amador que admira ou o simples observador.

Até certo ponto a contemplação de uma obra de arte se transforme em segunda criação porque pintura, escultura, música ou poesia, desce ao fundo da alma de cada um que a admira ou a observa para se harmonizar à sua natureza mais intima ou a um transitório estado de espirito ou atuar nele como poder de choque e despertar sensibilidades adormecidas. Nesse instante aquele individuo assim tocado pela graça, educado ou não na arte, se transforma em criador e se supera a si mesmo e ao ambiente que o rodeia.

Liberação significa paz. Não uma paz transitória ou estagnante, mas uma paz dinâmica. Erro é julgar que apenas a guerra gera dinamismo. Existirá uma paz dinâmica, uma paz construtiva através e pela arte.

A destruição dos monumentos, o chamado "Auto de Fé", as fogueiras das obras judaico-alemãs, como os poemas de Heine por exemplo, serviram de sinal para desencadear a carreira niilista de Hitler, que o levou às mais bárbaras violências.

Reformas politicas e teorias sociais pela sua rigidez, falta de unidade e falta de significação universal encontram limitações que se chocam e produzem guerras e revoluções.

Assim os homens responsáveis pelos destinos da humanidade e mais ainda da civilização se encontram agora diante de um dilema! ou a guerra total e a total destruição da Humanidade ou a renúncia às ambições mesquinhas e desmedidas, e enveredar pelo caminho da espiritualidade e da Arte.

Eis porque a nossa mensagem nesse dia em que se abre a Primeira Bienal de S. Paulo fica como Profissão de Fé em um mundo de liberdade e em uma Paz dinamica baseada na educação e na Arte.

MARIA MARTINS

A BIENAL

(Conclusão da 1ª. página)

preendentes, daquelas formas estranhas, inspiradoras de imagens e que nos traduzem o sentimento patético ou satirico do artista. Que nos importa que a música transcendente que vamos ouvir não seja realizada segundo as fórmulas consagradas. O que nos interessa é a transfiguração de nós mesmos pela magia do som que exprimirá a arte do músico divino. E' na essência da arte que está a Arte. E' no sentimento vago do Infinito que está a soberana emoção artística derivada do som, da forma e da côr. Para o artista a natureza é uma "fuga" perene no Tempo Imaginário. Enquanto para outros a Natureza é fixa e eterna, para êle tudo passa e a Arte é representação dessa transformação incessante. Transmitir por ela as vagas emoções absolutas vindas dos sentidos é realizar nessa emoção estética a unidade com o Todo que é a suprema alegria do espírito.

Se a Arte é inseparável do homem, se cada um de nós é um artista mesmo rudimentar porque é um criador de imagens e formas subjetivas, a Arte nas suas manifestações recebe a influência da cultura do espirito humano. Tôda manifestação estética é sempre precedida de um movimento de idéias gerais, de um impulso filosófico, e a filosofia se faz arte para se tornar vida".

A BIENAL DE SÃO PAULO

Em São Paulo, onde tudo se mede pelas dimensões da grandeza, o quadro que ora se nos oferece é surpreendente. São Paulo é a terra predestinada aos impetos da evolução brasileira.

"Aqui se evoca inteira — ensina Ruy, o mestre incomparavel — aos olhos do espirito, a historia do Brasil".

SIMÕES FILHO

Ministro da Educação e Saude

Mandou a Itália Para a Bienal Paulista Obras Dos Seus Pintores de Maior Renome

— "Acho importantissimo — disse o sr. Barandel — tenha o Brasil tomado a iniciativa deste certame, que pode trazer grande desenvolvimento ao intercambio cultural entre o velho e o novo mundo, de forma que haja uma continuidade de relações não apenas entre o meu e o seu país, mas também com a Europa toda. E' através das manifestações artísticas que se obtem aquela fraternidade que todos aspiramos. Por isso, o govêrno italiano, ao acolher o convite para participar na I Bienal, não só o fez com prazer, mas com especial carinho, pois sabe que aqui em São Paulo enorme é a colonia italiana".

Após estender-se sôbre certos aspectos das relações entre a Itália e o Brasil, o sr. Barandel falou da pintura italiana. Disse êle que a pintura de sua pátria estava inteiramente representada no certame, do qual participam os mais expressivos pintores de seu país".

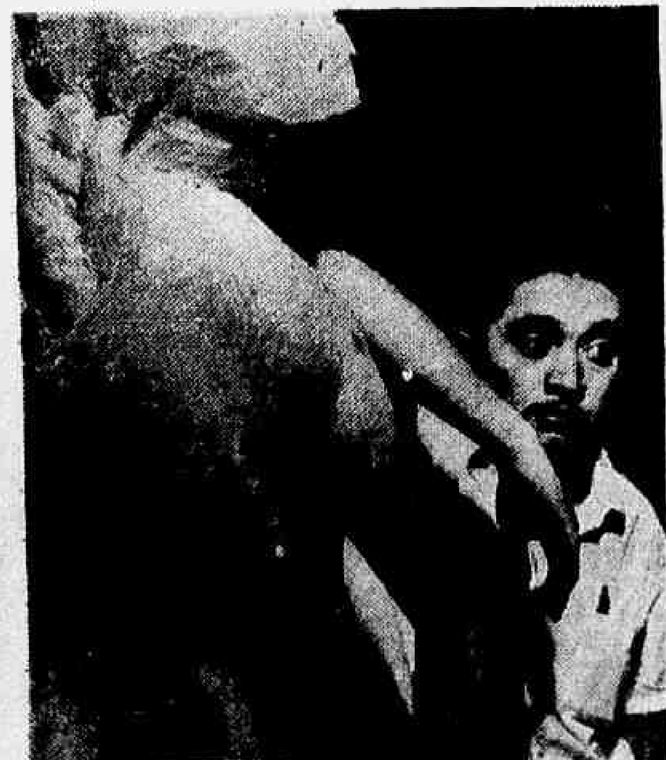
E, — afirmou o sr. Barandel — não se trata apenas de pintura moderna, mas das mais diversas tendencias da pintura peninsular.

— "Apresentamos — acentuou — quadros dos artistas mais famosos, como Carrá, Morandi, De Pisis, Campigli, Moglili, entre outros. Também há jovens artistas que já estão dando prova de seu talento. A escultura, por exemplo, é representada pelo grande Manzú, sem falar em Fazzini, Minguzzi e o grande artista da ceramica, Fontana.

— "Com êste pequeno grupo de artista — conclui o sr. Barandel — é pensamento da Itália e particularmente da Bienal de Veneza mostrar o que estamos fazendo. Mas é enorme o número de artistas italianos. Por isso, pretendemos apresentar, pelo [illegible]so de rotação e na 2.ª [illegible], bem como nas que se lhe seguirem, novos pintores, escultores, etc., para que os brasileiros conheçam bem o nivel da arte na Itália".

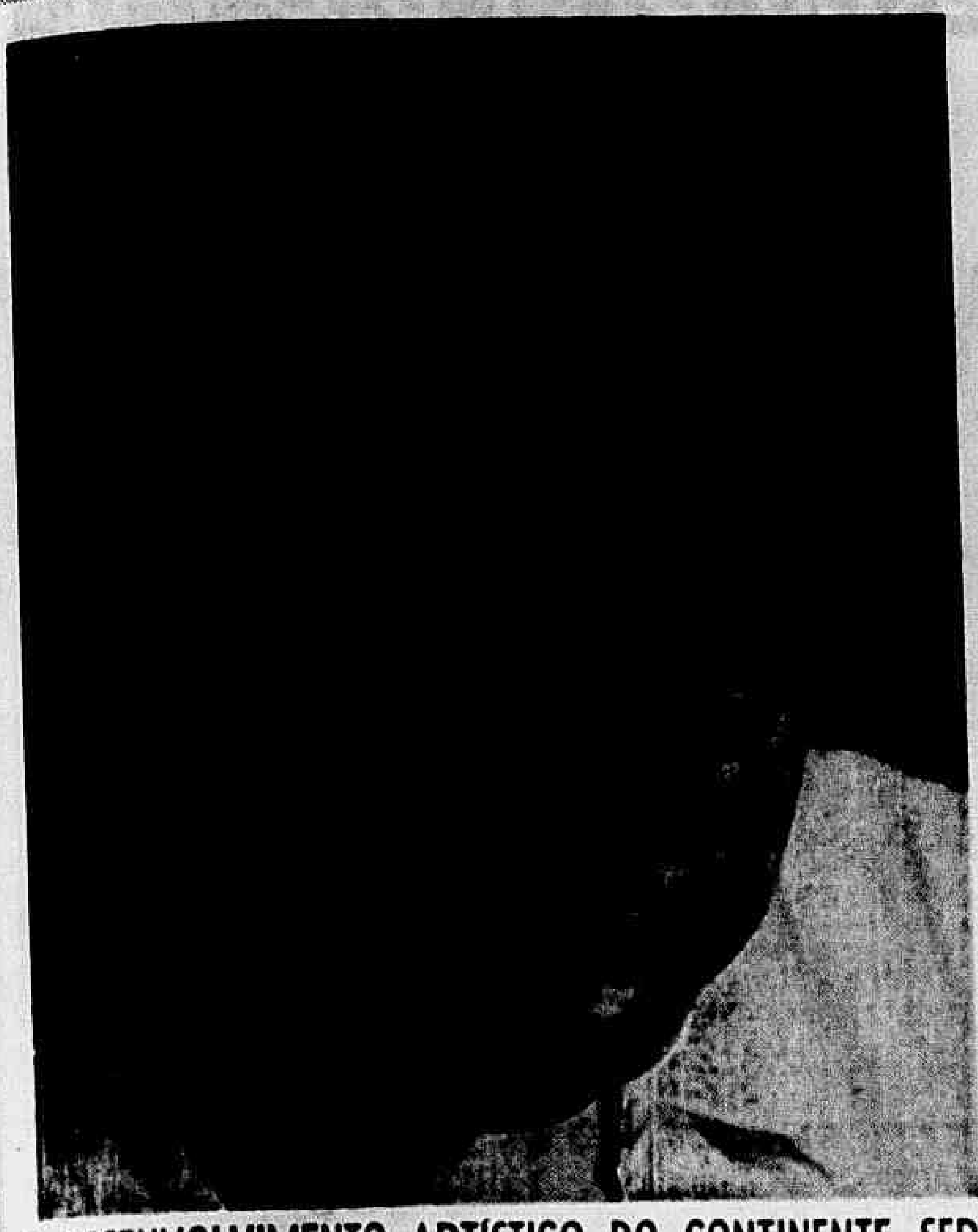
Êste Suplemento, Pelo Seu Alto Objetivo Cultural, Foi Editado Sem Finalidade Comercial, Sob o Patrocínio Dos Srs. RICARDO JAFET, WALTER MOREIRA SALES e AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

Deste suplemento, dedicado a I BIENAL de São Paulo foram tirados 60.000 exemplares, distribuidos no Rio e no interior do Brasil, junto à edição normal de ULTIMA HORA. Mais 10.000 exemplares foram enviados a São Paulo para distribuição gratuita aos visitantes da Bienal



ALDMIR MARTINS, jovem expositor, ao lado de uma das mais belas esculturas apresentadas na Primeira Bienal

[illegible] PINTORES, ESCULTORES E COMISSÁRIOS



O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO DO CONTINENTE SERÁ REVELADO À VELHA EUROPA, PELA BIENAL DE S. PAULO

Fala René d'Harnoncourt, diretor do Museu de Arte Moderna de Nova York, e delegado da representação norte-americana.

— "A repercussão da Bienal, nos Estados Unidos, foi extraordinária. Sobretudo porque não conseguimos, no meu país, levar à frente a idéia de sua concretização. E o interessante é que não foram só os artistas a se movimentarem. Muitas pessoas se prontificaram logo a colaborar na mostra, enviando quadros de sua propriedade. Assim é que grande parte do material que apresentamos nesta Bienal é de propriedade particular. Deverão visitar São Paulo, durante a exibição artistica, não apenas artistas, como grande numero de afeiçoados à arte, "marchants" e estudantes de nossas escolas superiores de artes".

— "Mas a Bienal — conclui o sr. d'Harnoncourt —, não foi apenas um passo dado pelo Brasil para mostrar o que está fazendo. Serviu, principalmente, para revelar à Europa, à velha Europa, o grau de desenvolvimento artistico do Continente Americano. Considero isto o mais importante beneficio que vamos tirar, de imediato, da mostra de São Paulo".



O MAIS MOÇO E O MAIS VELHO DOS EXPOSITORES DO BRASIL

O mais moço conta vinte e um anos e se chama Caciporé Torres. O mais velho está com sessenta e dois anos, e é o conhecido pintor Lazar Segall. Caciporé Torres iniciou seus estudos artisticos com o pintor Di Cavalcanti, contra a vontade do pai, o poeta Paulo Torres. Persistente, não se intimidou com a oposição paterna... Estudou e estudou bastante... E hoje, satisfeito vê coroados seus esforços triponao-se ao rigoroso juri de seleção da primeira Bienal de São Paulo. Lazar Segall, que por uma curiosa coincidência, realiza uma exposição retrospectiva de tóda a sua obra, também vê coroados seus esforços e é aclamado como um mestre. A Bienal prestou-lhe uma especial homenagem, incluindo-o entre os seus convidados de honra... E assim o escultor de vinte e um anos e o pintor de sessenta e dois, levados pelo mesmo ideal artistico, unem-se nos enormes salões do Trianon, onde se ergue majestoso o palacio da Bienal, para exaltarem sua fé no futuro artistico do Brasil. Esta fé remove obstáculos e neutraliza a diferença ce idade que existe entre ambos. Já é um dos grandes beneficios da Bienal de São Paulo.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A França e a Bienal

O sr. Jacques Lassaigné, comissário da delegação francesa à 1.ª Bienal de São Paulo, que vem substituindo Jean Cassou, falando do certame disse:

— "O interesse despertado pela Bienal foi realmente enorme. O govêrno e os artistas franceses imediatamente se mobilizaram para poder apresentar-se no certame. Confesso que a nossa atitude é de expectativa, pois como se trata de primeira mostra do genero realizada no Brasil, não podemos prejulgar os seus resultados. Contudo, podemos adiantar que um empreendimento como êsse merece não apenas os nossos aplausos, mas a nossa incondicional admiração. Com referência à participação de nossos artistas à mostra, devo dizer que estão representadas as mais variadas tendencias da nossa pintura e da nossa escultura. Bazin, Ubac e Le Moal são nomes que afirmam o que estamos dizendo. E principalmente Villon, um chefe de escola, conhecido em toda a Europa.

— Com referência aos caminhos que a pintura moderna francesa, está trilhando posso adiantar que as tendências mais persuasivas e mais fortes são a abstracionista, a realista e a expressionista, cujo número de adeptos cresce diàriamente. E' à margem dessas três tendências dominantes, as mais variadas tendências, como reflexo da pintura mundial. Na exposição que apresentamos, damos a conhecer uma pintora completamente ignorada do público brasileiro e muito pouco conhecida também de outras partes do mundo. Chama-se Seraphine Louis, de Senlis, localidade próxima a Paris, e que iniciou suas atividades pictoricas, quando era uma pobre camponesa e fazia quadros para vender a dez ou vinte francos, a fim de aumentar um pouco o seu parco rendimento mensal. Certo dia o critico alemão Unde viu uns quadros de Seraphine. Ficou impressionado e quis conhecer a pintora. Data daí o seu aparecimento. Atualmente, Seraphine já expôs duas vezes no Salão de Paris e agora aqui na Bienal de São Paulo.

E concluindo suas declarações, acrescentou o sr. Jacques Lassaigné, respondendo à nossa pergunta:

— Jean Cassou, escolhido pelo govêrno francês para comissário da delegação de meu pais ao certame brasileiro, imprevistamente ficou doente dos olhos. Teve que ser recolhido a um hospital e submetido a uma intervenção cirurgica. Por isso e por indicação do próprio Cassou, resolveu o govêrno escolher-me para comissário da delegação da França. Parece que Jean Cassou, porém, pretende vir à Bienal. E pelas noticias recebidas de Paris, está passando melhor e bem esperançado quanto à sua possibilidade de visitar a Bienal. E' possivel pois que de um momento para outro, tenhamos o conhecido critico em São Paulo.

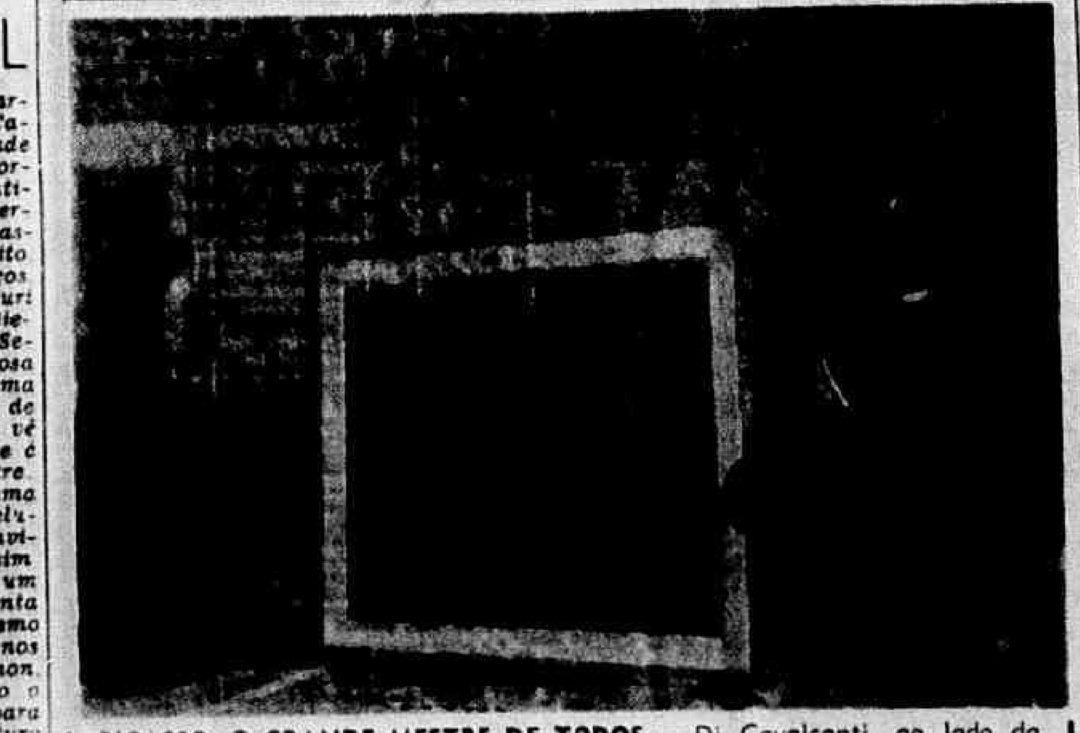


OPINIÃO DO ESCULTOR BRUNO GIORGI

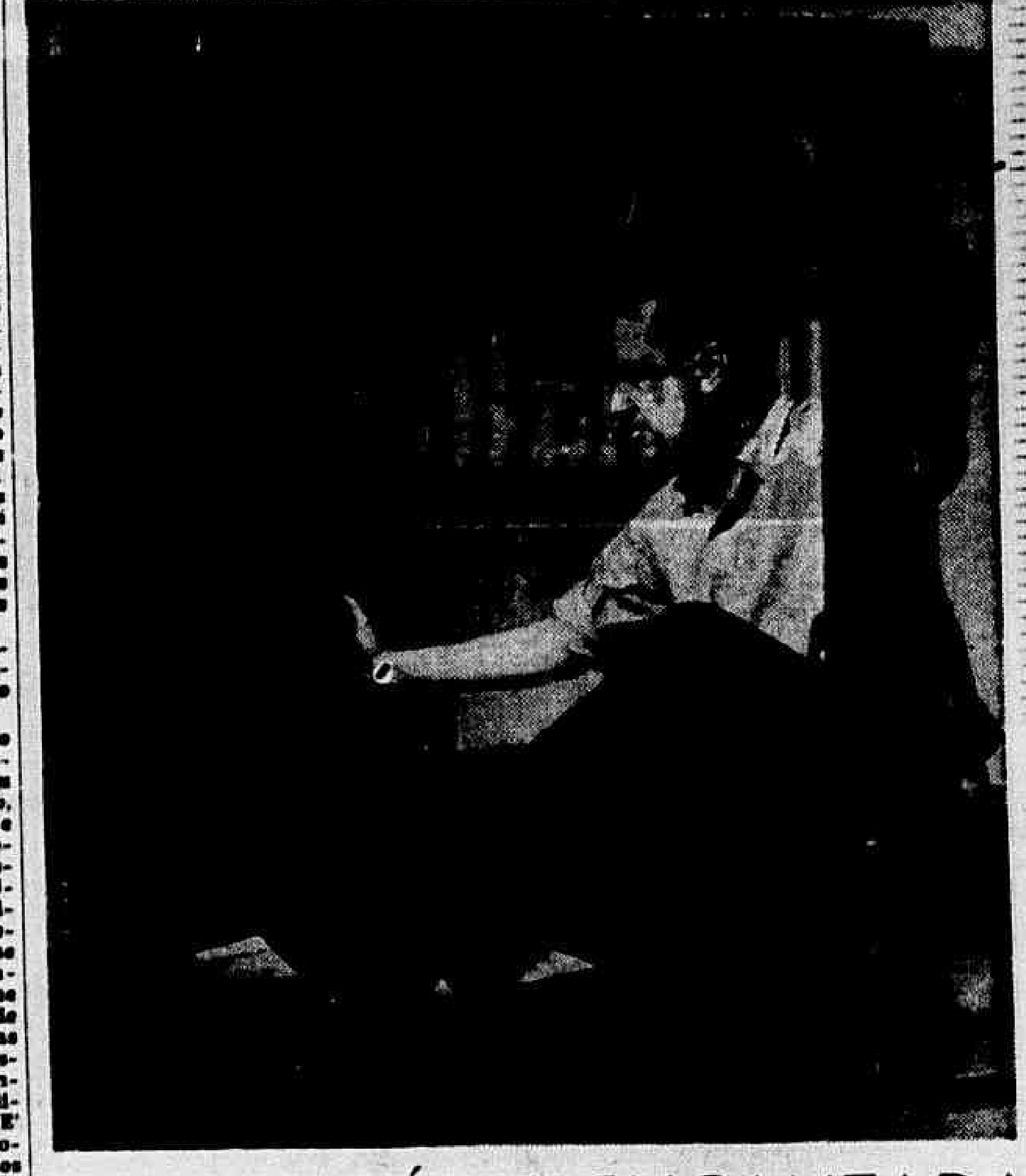
— A Bienal — disse inicialmente o sr. Bruno Giorgi, é um acontecimento tão importante que ultrapassa toda a expectativa. E' a maior manifestação artistica da America do Sul. Além disso, ela assinala um ponto de partida para uma verdadeira renovação futura em todo o nosso continente. E isto sem contar a importancia da divulgação da arte moderna, que encontra através dos caminhos da Bienal, uma maneira de chegar ao grande público. A reciprocidade de conhecimento de obras artisticas, entre brasileiros e estrangeiros, sem falar de nossos visinhos continentais, será tão benefica para os artistas em geral, que os seus frutos serão imediatos. A arte moderna era, até há pouco, privilegio de meia duzia de iniciados. Com a realização de um certame como este, a arte moderna desce às ruas, vai ao povo e submete-se ao julgamento da multidão, em última análise, o verdadeiro juiz e consagrador de uma obra.

Prosseguindo, disse Bruno Giorgi:

— Um dos maiores beneficios da Bienal, um beneficio que já se faz sentir, é que podemos fazer uma comparação entre a nossa produção e a produção de outros paises. E dessa comparação podemos tirar grandes ensinamentos para a jovem pintura e, naturalmente, para a jovem escultura, gravura e arquitetura brasileiras. Mostramos à Europa e à America Latina o verdadeiro grâu de nossa cultura e nossa inteligencia. E' sem dúvida uma prova de fogo a que nos submetemos, confiantes de que, no final das coisas, nós estaremos com nosso ativo aumentado.



PICASSO, O GRANDE MESTRE DE TODOS — Di Cavalcanti, ao lado da escultora Maria Martins, abre os caixotes que a França enviou à I Bienal de São Paulo, com os quadros de Picasso. Disse o conhecido pintor brasileiro: "Em todos os quadros da exposição há um pedaço qe pertence ao grande mestre espanhol



UMA HISTÓRIA ENCANTADA

Este é Jacques Lassaigne, comissário da delegação francesa à primeira Bienal paulista.

Lassaigne veio a São Paulo, substituindo, oficialmente, o poeta e critico Jean Cassou que, em consequência de uma subita molestia, ficou impossibilitado de aqui comparecer.

Lassaigne, amorosamente, procura enquadrar no espaço que lhe foi reservado na Bienal, um quadro de Seraphine Louis, a pintora que viveu na história artistica de sua patria, um Conto da Carochinha... Serafine pintava em Sainlez, nas proximidades de Paris, pequenos quadros para poder aumentar o que ganhava como camponesa... quadros de vinte e trinta francos...

Um dia, um genio bom, na figura do critico alemão Unde, viu seus quadros e ficou "abafado"... Quis conhecer a artista... E começou para Seraphine uma nova vida... Infelizmente, durou pouco... Ela morreu pouco tempo depois... Nesse meio tempo conseguiu expôr duas vezes no Salão de Paris e, postumamente, exporá na bienal brasileira...

Uma homenagem que os franceses lhes prestam e que os brasileiros se associam voluntária e prazeirosamente...



PONTO DE ENCONTRO DOS PINTORES E ESCULTORES DE TODO O MUNDO

Importante Papel da Bienal de S. Paulo, na Opinião do dr. Cavallero, Comissario da Delegação do Chile

Falando sôbre a primeira Bienal de São Paulo e em resposta à nossa pergunta, disse o dr. Jorge Cavallero, comissário da delegação do Chile à aludida mostra:

— A repercussão foi tão grande e de tal forma interessou meu país, que nos apressamos a responder, aceitando o convite feito pela direção da Bienal. E note-se, num momento em que a nossa situação é dificil e não podiamos arredar passo do país. A Bienal não é só um grande acontecimento para o Brasil, mas também para tôda a América do Sul. Ela não possibilita apenas um conhecimento de artistas sul-americanos entre si, mas um amplo e geral conhecimento de todos os grandes pintores e escultores da Europa. Na mostra chilena, estão presentes os pintores e escultores da mais diversa tendência, simbolizando o que realmente possuimos de bom e de grande nesse terreno. Assim, apresentamos, lado a lado, Gregorio dela Fuente, Augusto Eguilus, Cândido Mori e Pablo Burchand, para citar os mais diversos e também os mais conhecidos. Na escultura também estamos amplamente representando, bastando citar-se o nome de José Perotti, Samuel Roman e Lilly Garafulic, nomes conhecidos em tôdas as capitais européias e aqui no Brasil.

E concluindo suas declarações, afirmou o senhor Cavallero:

— "Não se pode dizer que o Chile tenha uma escola definitiva, em matéria pictorica. Tôdas as tendências são bem representadas nos vários grupos e a vitalidade que se percebe em qualquer uma delas, dá uma evidência incontestável à importância que damos às artes. Por isso, nos é grato participar da primeira Bienal de São Paulo, porque nos dá a oportunidade de tornar conhecidos os nossos artistas e ao mesmo tempo conhecer artistas de outras regiões do mundo".

DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS SERÃO DISTRIBUIDOS AOS EXPOSITORES DA I BIENAL

Ultima Hora

SÃO PAULO DE DUAS ÉPOCAS — As fotografias acima atestam a grandeza de São Paulo e a grandeza da I Bienal. A foto à esquerda, tirada da s acada do Trianon, mostra os arranha-céus espalhados pelo planalto de Piratininga, num atestado eloquente da grandeza paulista. A foto à direita mostra, numa perspectiva longitudinal, uma das alas do grande salão da Bienal



ÉSSES OPERÁRIOS são jovens artistas de São Paulo que, com o maior desprendimento, dão sua atividade para a vitória da grande realização



LORIVAL GOMES MACHADO é o diretor do Museu de Arte Moderna e da Bienal. Trabalhou na organização do grande certame como intelectual e ajudou como um trabalhador a colocar quadros e esculturas



PARA FACILITAR a liberação dos volumes contendo peças de arte para a Bienal, foi ali instalada uma seção da Alfândega, com funcionários de Santos



QUASE MIL VOLUMES chegaram de tôdas as partes do mundo para constituirem a maior exposição de arte já organizada no continente americano

OS PREMIOS

Fato dos mais significativos é, sem dúvida, a doação de premios. Pela primeira vez em nosso país, não apenas os grandes industriais e os grandes estabelecimentos bancários destinam verba especial para premios artisticos, mas também os pequenos industriais e os comerciantes, num gesto de grande compreensão e num obvio desejo de emprestar seu apoio a um acontecimento de tão grande alçada, oferecem premios aos melhores expositores. Não se pode negar que além de um estimulo, de um encorajamento, que por certo influirá no futuro de nossa produção artistica, êste gesto vem abrilhantar os resultados pretendidos pela I Bienal. **Cr$ 2.000.000,00 serão distribuidos de premios, entre os seguintes:**

Premio	"Atilio Corrêa Lima" instituido pelo Governador de São Paulo	100.000,00
"	"Federação das Industrias do Est. de S. Paulo	100.000,00
"	"Joquei Clube de São Paulo"	100.000,00
"	"Banco do Estado de São Paulo"	100.000,00
"	"Metalúrgica Matarazzo"	100.000,00
"	"Museu de Arte Moderna"	50.000,00
"	"Banco Moreira Salles"	50.000,00
"	"Moinho Santista"	50.000,00
"	"Fulvio Morganti"	50.000,00
"	"Companhia de Seguro e Capitalização do Grupo Sul America	50.000,00
"	"Jafet"	50.000,00
"	"Candido Fontoura"	50.000,00
"	"Cotonificio Guilherme Giorgi S/A"	50.000,00
"	"Ramenzoni"	30.000,00
"	"Lanzara"	30.000,00
"	"Bonfiglioli"	30.000,00
"	"Companhia de Seguros da Bahia"	30.000,00
"	"A Equitativa'	30.000,00
"	"Boa Vista de Seguros"	25.000,00
"	"Gessy"	25.000,00
"	"Francisco de S. Spina" (Nadyr Figueiredo SA)	25.000,00
"	"Toddy"	25.000,00
"	"Nenê Medici"	20.000,00
"	"Dante Carraro"	20.000,00
"	"Olivia G. Penteado"	20.000,00
"	"A. Spilborghs & Cia. Ltda."	10.000,00
"	"Arno S/A"	10.000,00
"	"Claudio de Carvalho"	10.000,00
"	"Estacas Baoti"	10.000,00
"	"Eletrica Real Ltda."	10.000,00
"	"Textil Ka-Bo S.A."	10.000,00
"	"Andrade Costa"	10.000,00
"	"Gilda Maiorana"	10.000,00
"	"Raymundo de Castro Maia"	10.000,00
"	"Cristais Prado"	10.000,00
"	"T. Janer"	10.000,00
"	"Antunes Freixo Importadora"	5.000,00
"	"Industria de Papeis Gomados Lider"	5.000,00
"	"Terraria Irmãos [illegible]	5.000,00



BARANDEL dirige-se a Francisco Matarazzo Sobrinho num gesto peninsular caracteritico. (Mandou a Itália para a Bienal Paulista obras dos seus pintores de maior renome. — (Texto na 2.ª Pág.)

ANO I ★ Rio de Janeiro, Sábado, 20 de Outubro de 1951 ★ N. 112

SUPLEMENTO ESPORTIVO



CASTILHO A BARREIRA TRICOLOR

GRANDE PREMIO SÀLGADO FILHO

Sôbre Essa Importante Prova, Fala-nos o sr. Odir do Couto "Handicapeur" do Jóquei Clube Brasileiro

Sobre o Grande Prêmio Salgado Filho, procuramos ouvir o Sr. Odir do Couto, simpatico Handicapeur do Jóquei Clube Brasileiro.

S.S. como de costume nos recebeu amavelmente, prontificando-se a falar sobre a grande prova de domingo no Hipodromo da Gávea.

Inicialmente disse o nosso amigo Odir:

— O Grande Prêmio Salgado Filho, está muito interessante, justamente pelas condições da chamada, pois é a tabela III que dá vantagens aos nacionais sobre os estrangeiros. Acho que por causa disso os nacionais aparecem com grandes probabilidades.

— De um modo geral qual a sua impressão, perguntamos.

— Minha impressão é de que si Ondino e Loretta, estiverem em bôas condições, como devem estar, e o próprio Manguari, em pista de grama seca, devem dominar os estrangeiros. Mesmo Torpedo, se apanhar uma grama pesada, é grande candidato. Os nacionais, meu amigo, vão dar uma canceira em Lord Antibes, Quejido e Fort Napoléon.

Sei que Castillo, preferiria a montaria de Lord Antibes, mas acho que dirigindo Ondino, que na sua mão rende mais, é o perigo do pareo.

Ondino agora recebe seis quilos dos estrangeiros. Na vespera do Grande Prêmio Brasil, dando quatro quilos, ná mesma distância ganhou. E' bem verdade que Lord Antibes, progrediu bastante mas Ondino, segundo sei não decaiu. Assim continuo afirmando minha preferencia pelos nacionais, nos 2.400 metros de amanhã.

— E que me diz de Loretta?

— Loretta ,conforme você deve estar lembrado, dando quatro quilos á Ondino perdeu para êle. No Grande Prêmio "Guanabara", recebendo apenas um quilo de Ondino, venceu. Agora temos de novo a mesma diferença de um quilo, igual a do "Guanabara". Aí estão novamente os nacionais em destaque, e Loretta também corre na raia pesada.

— E o Torpedo?

— Torpedo, dando um quilo a Lord Antibes e Fort Napoléon, ganhou deles, na raia de areia. Agora recebe cinco quilos, destes mesmos adversários. E' verdade que a carreira agora será na pista de grama. Mas si fôr na pista de grama pesada. . .temos que vêr.

— E que pensa do tordilho Pardaillan?

— Este, embora já tenha melhorado muito, é inferior a turma.

Após agradecermos ao nosso amigo Odir do Couto, a gentileza desta entrevista, nos retiramos.



Sr. Odir do Couto, "handicapeur" do Jockey Club Brasileiro



Lord Antibes, com L. Rigoni, após o apronto para o G. P. Salgado Filho

Os Concurrentes a Prova Máxima de Amanhã e Suas Carreiras Anteriores

A prova máxima da reunião de amanhã no hipodromo da Gávea é o Grande Prêmio Salgado Filho, na distância de 2.400 metros e com a dotação de ...... Cr$ 200.000,00 ao vencedor, prova esta em homenagem ao saudóso presidente da sociedade e um grande entusiasta da aviação brasileira.



O craque FORT NAPOLEON, com Ullôa, aprontando para a prova máxima que se realizará amanhã

Nesta prova os nacionais Torpedo, Loretta, Manguari e Ondino, medem forças com os estrangeiros, Quejido, Pardaillan, Lord Antibes, La Fontaine e Fort Napoleon.

QUEJIDO, em grama leve, é uma das forças da carreira. Nessa raia derrotou Toribio, Four Hills e outros, na sua última apresentação. Foi segundo para Manguari em 2.000 metros, e na distância de amanhã formou a dupla com Tirolesa. Em grama pesada tem corrido apagadamente.

TORPEDO, E' da molhada, e gosta mais da pista de areia. Nesta pista derrotou Fort Napoleon, Lord Antiges e óutros. Na grama umida perdeu para Loretta e Ondino, e na grama pesada, para Pontet Canet, Cruz Montiel, Tirolesa, e outros.

LORETTA, Na grama umida venceu Ondino. Na grama leve foi terceira para Tirolesa e Jocosa e nessa mesma raia perdeu para Ondino, ganhando de Lord Antibes.

· MANGUARI — Em grama leve já derrotou Quejido, Jocosa e Loretta. Na pista de grama umida e pesada, não têm feito bôas carreiras. Perdeu para Loretta, Ondino e outros.

PARDAILLAN — Suas melhores colocações na primeira turma, são dois terceiros, nas pistas de grama leve e pesada, para Tirolesa e Lord Antibes.

FORT NAPOLEON — Na raia de grama leve, foi terceiro para Tirolesa e Quejido, e segundo para Tirolesa em 2,400 metros. Na pista de grama pesada não conseguiu colocar-se.

LORD ANTIBES — Na grama pesada têm uma segunda colocação para Tirolesa, em 3.200 metros. Na pista leve têm um segundo em 4.000 metros para Tirolesa, e dois terceiros, para Ondino, Loretta e Chenille Retang. Agora seu estado é dos melhores.

ONDINO — Na grama umida perdeu para Loretta, na sua última corrida. Na grama leve já ganhou de Loretta e Lord Antibes.

LA FONTAINE — Em 2.400 metros, em grama leve perdeu para Tirolesa, vencendo Jocosa e outros. Parece-nos que vai bem na grama molhada.

A Infancia do Crack

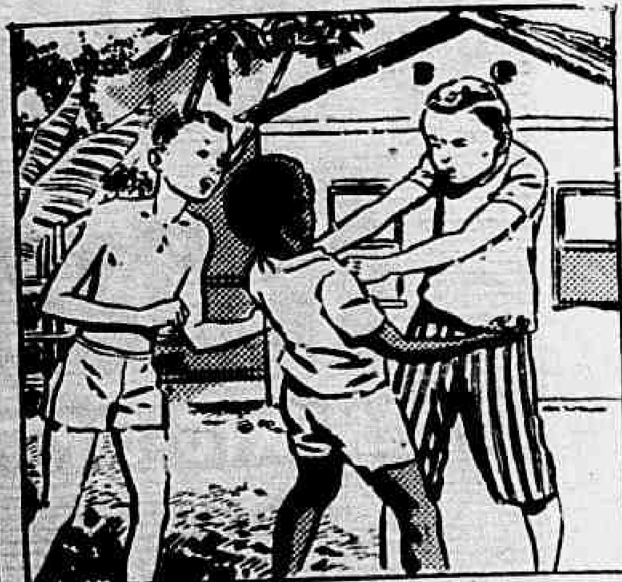
Texto de Paulo Rodrigues e Ilustração de José Geraldo



1 — Contam histórias engraçadas dêsse crack do Fluminense. Um rapaz alegre, boa companhia, para a conversa, para a praia. Nada, porém, de convidá-lo para altas despesas. Um baile que a entrada custe tanto e tantos cruzeiros, não interessa. Para economizar muito menos, êle pega bonde e quando a distância não é muito grande, vai a pé. Tais fatos, porém, são recentes. Coisas passadas no Rio. Vamos ao moço: nome por extenso — Edson Caires de Sousa, nascido em São João Del Rei (Minas) em 14 de junho de 1926.



2 — Era muito garoto, Edson, quando quase morreu. Gostava de tomar trem andando. Não porque tivesse pressa, por temperamento era descansado, só despertava, só dava tudo, quando estava num "racha" e não queria perder. Gostava, em suma, de pegar trem andando porque achava interessante, não era qualquer um que sabia o que enfrentava tais riscos. Uma vez, porém, errou o pulo, tentou agarrar-se mas escorregou. Foi uma queda espetacular. Apesar do susto, ouviu a gritaria, gente jurando que o garoto era cadáver, quase compraram duas velas para o ex-futuro defunto.



3 — Durante muito tempo Edson foi ridicularizado, sem piedade. Também, chegava uma hora que perdia a cabeça, que saia para a briga, podia apanhar, mas batia, lá isso batia. Era quando começavam a troça com êle porque êle já crescido, já bem desenvolvido, usava chupeta. E o que era mais sério: na rua, com o maior descaro. Depois, resistia à familia em pêso, que se envergonhava daquela chupeta. Muita coisa foi feita para Edson desprezar a chupeta, inclusive a aplicação de dose cavalares de pimenta no bico. Edson soprava feito louco, bebia agua e pronto.



4 — Pior, muito pior que o caso da chupeta, foi o caso dos cabelos. Uma tragédia em vários atos. Até aos 12 anos, o pequeno Edson mobilizava quase um exército para conduzi-lo ao barbeiro mais próximo. Era sistemático: tôda vez que levava Edson para cortar o cabelo, havia agitação na rua pânico, o diabo. Também, Edson esperneava e gritava desesperada e dolorosamente, como se, afinal de contas, estivesse sofrendo as maiores torturas. A porta do barbeiro ficava apinhada de gente, quando se esclarecia tudo, o pequeno Edson recebia uma vaia tremenda. Mas a cena se repetia mensalmente.



5 — Entrar em barbeiro foi, sem sombra de dúvidas, o seu grande medo. Verdadeiramente, o seu único medo. De resto, tinha coragem e muita calma. Principalmente, calma. Quase que entrava pela porta, para roubar frutas da chácara do vizinho. E, sem corar, sem baixar os olhos, passava cinicamente pela porta do vizinho com uma barriga imensa, a barriga que crescia assustadoramente de frutas que se escondiam debaixo da camisa. Entretanto, não comia as frutas sòzinho. Na volta, era certo, apanhava, porque trazia a camisa sempre manchada.



6 — O pequeno Edson era religioso. Se via um padre ou uma feira, na rua, apressava a beijar a mão. Quando passava por uma igreja, fazia o sinal da cruz e um frêmito de misticismo corria pelo seu corpo. Quando isso ocorria, êle ficava, até segunda ordem, incapaz de agredir um menino (nomes feios é que não dizia de geito algum) ou de entrar indebidamente na chácara do vizinho. Durante algum tempo, ajudou mesmo o padre do lugar a dizer missa. Ficava grave, indignava-se mesmo quando descobria um ar jocoso num colega.



7 — Uma vez, aconteceu com o pequeno Edson um caso inédito. Para êle, segundo as suas idéias, aquilo foi castigo. Ora, numa tarde, êle se meteu, como de costume, na chácara do vizinho. E como não havia ninguém à vista, deixou-se ficar e desandou a comer jaboticabas, umas atrás das outras. Tudo muito bem, as jaboticabas em ponto, até que, de repente, Edson sentiu uma dôr que abafa qualquer grito, se tivesse parede ali por certo êle teria subido pela parede. Que se passou? Apenas isto: uma abelha, com a cabeça metida para fóra da jaboticaba, deu-lhe uma ferrada na garganta.



8 — O pequeno Edson gostava de vender frutas. Entretanto, só vendia frutas apanhadas em casa, porque se fôsse vender frutas dos outros se sentiria mal. Fazia uma boa féria e geralmente era o menino mais endinheirado do lugar. Verdade é que guardava quase tudo, pois queria comprar sempre alguma coisa. Outros mudavam a entonação da voz, imitavam os vendeiros. Êle, não. Ficava com vergonha de fazer voz de falsete. A sua freguezia era muito boa, quase não regateava. Às vezes, para essa gente, êle até dava uma laranja de quebra. Em compensação, as vezes diziam a êle para ficar com o trôço.

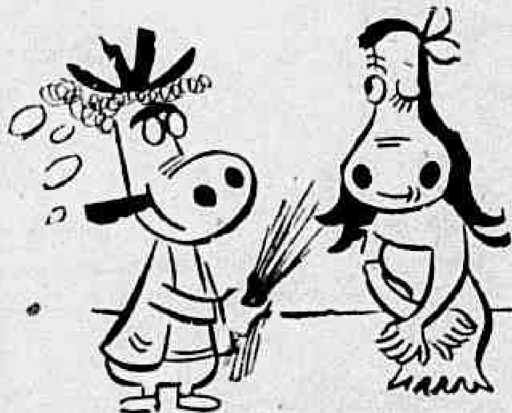


9 — Surra, mesmo, de não esquecer nunca mais, levou apenas uma. Merecidamente? Não. Muitas vezes o pequeno Edson teria merecido umas escovadelas menos brandas. Mas, daquela vez, estava inocente como uma criança de peito. Foi assim: conversando com um amigo, Edson foi convidado a fumar um cigarro. O amigo fez o oferecimento, estendeu o maço, insistiu e tornou a insistir, Edson firme, dizendo não com a mão, com os olhos, com a boca. Um conhecido do pai de Edson ia passando, achou que Edson tinha aceitado o cigarro e apressou-se a contar a novidade ao pai de Edson. Quando chegou em casa Edson apanhou, não adiantou abrir a boca para o pai cheirar.

O CORUJA



CÓDIGO



— Pedi uma "barbada" e o sujeito me respondeu: "tudo que cai na rêde é peixe"
— Está maluco, então?!...
— Nada... Falava por código... Quis dizer "Espadarte"...

Se Conseguiu "Algum".

... para tirar a forra no domingo e não se reabilitou com os meus avisos de vespera, recorde-se disto:

1) — A dupla 12 é um "assalto"! Só se houver "moleza" pode furar!

2) — Com o D. P. Silva, ainda inexperiente, o Master está seriamente ameaçado de perder para Dingo. Alias, na areia, gosto mais do pupilo de D. Sarah...

3) — Horatio melhorou bastante. Floreou em ótimas condições!

4) — Tevere tem muito "cartaz". E' companheiro de New Comer...

5) — O Valdemar Attianeis adianta que ainda não será desta vez que êles vão segurar a Vigorosa...



6) — Bahranell perdeu em tempo "record", outro dia em S. Paulo... E o páreo era de 1.000 metros!

7) — Loretta é a favorita dos profissionais... Na grama pesada, já mostrou seu valor! E leva sòmente 51 quilos!

8) — Com 52 quilos, êles não seguram a Arari!

A Entrevista da Semana



"ESTOU VOANDO..." Ligeiro "bate-papo" com El Gaucho... "Nem o "minuano" me acompanha no momento..."

Estive ontem nos aposentos de El Gaucho. Fazia um grande calor e o alazão queixava-se, apesar de vestir apenas um calção de banho. Estava amarrado e pediu-me que ligasse o ventilador...

— Não quer que o solte?

— Não... Sou muito compenetrado de minha profissão. Soltar-me agora, seria fugir aos meus métodos de treinamento.

Acocorei-me na serragem e indaguei:

— Ganhamos, amanhã?

El Gaucho sorriu, matreiro:

— Tenho por normá fugir sempre às afirmações otimistas... O meu caro Coruja, porém, meta lá umas fichinhas que estou voando!

E quando me retirava:

— Nem o minuano me acompanha no momento!...

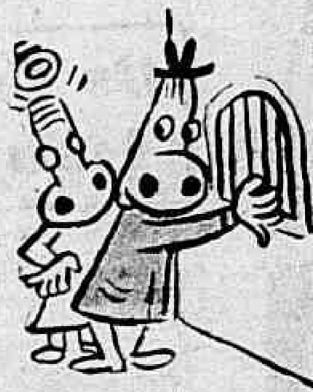
RECORTE E COLECIONE
TODOS OS DIAS
os cupons dos concursos semanais do
RADIO CLUB DO BRASIL
e dos Suplementos de
ULTIMA HORA
Lindos e uteis premios
PARA TODA A FAMILIA
e até para

Milagre!



À Cesar o que é de Cesar... Agora, que essa potranca Pauda volta a correr, não posso deixar de render a minha homenagem ao veterinario José Mora. Essa "burrinha" sofreu um acidente gravissimo! Caiu num buraco, perto da cêrca e esfolou-se! Fez um buraco deste tamanho debaixo do sovaco! Mora costurou aquilo tudo em meia hora e... eis aí o milgre: Pauda correndo outra vez! A Pauda que escapou de tomar veneno. A Pauda que nem para a reprodução talvez servisse mais!

RETROSPECTO

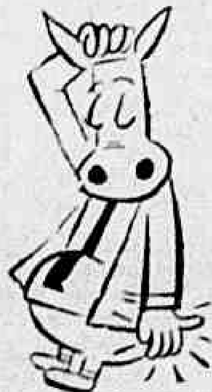


Foi no sabado que o Charuto "estourou" envolvendo o prado com a fumaça de um golpe bem tramado. Venceu por cem metros e nas arquibancadas havia um silencio de cemiterio. Entreolhavam-se e nada diziam. Mas o C. C. deixou tudo por isso mesmo e o G. Costa deu gostosa gargalhada... Lembrou-se de Jaguary, Origon e acabou concluindo que o turfe devia ser levado assim mesmo: "Primeiro os meus, depois os interesses de vocês..." De manhã, o Atoualpa Brito recebeu o Orlando Serra no lombo de Kanthaka. Muita gente não acreditou no Nariguete e a poule compensou. Caldeira sentia calafrios e entrava na cerveja, aguardando impaciente o ultimo pareo. O antigo "crack" do Flamengo fechava uma acumulada no duro a cem; Khantaka, Charuto e... Topasio. Quando Rigoni dominou a corrida com Manó, Caldeira tornou-se petrificado. Durou pouco, porque Mesquita lançou Topasio em atropelada sêca e Caldeira delirou de entusiasmo. Cinquenta e três mil cruzeiros "en el bolsillo"! No domingo, Prosper confirmou a superioridade. O P. Fernandes ameaçou o Roberto Martins, depois de prejudicar seriamente o garotinho e na segunda-feira a C.C. lhe concedeu umas "férias" de um mês e mais duas corridas. Corta-se o mal pela raiz. A C.C. agiu muito bem. O esperado almoço comemorativo do Castillo não saiu e quarta-feira à noite, continuou a "maratona". Algumas "puxadas" para variar e o Marshall reaparecendo em grande forma para ganhar "cozinhando". Após a reunião, uma festa maravilhosa. A "Demoiselle" girando em tôrno da Torre Eiffel e este "Coruja" a caminho da redação, sem poder ver o resto... Meu "faixa" ainda passou pelo "Posto Cinco" e viu, de relance, aqueles magnificos olhos castanhos, amigos e luminosos!... A chuva é que vai estragar a festa... O Ernani já disse: "Sinto muito, mas não posso..." Que azar do Fort Napoleon!"



VOCÊ AI LEITOR...

...se já estiver quase com o "Carolina Cardoso de Menezes", como diz o Jayme Moreira Filho e lembra-se de seus compromissos noturnos. Do anel que prometeu à noiva, da pulseira que vai dar à "sacrilega" e não quer dormir cêdo porque o calor é um convite à boemia, considere o seguinte:



1) Alpino melhorou bastante e promete dar uma canseira...

2) Duc d'Anjou corre tanto ou mais na areia...

3) Pelotão é de turma muito superior e carrega o Rigoni...

4) Anne Boleyn "trabalhou" para "rebocar" as inimigas!

5) Pracinha, com 54 quilos e na lama, não costuma parar assim sem mais aquela...

6) Andam de má intenção com o Banjo...

TROQUE SEUS CUPÕES NUM DOS SEGUINTES LOCAIS

CENTRO:
Rádio Clube do Brasil — Av. Rio Branco, 181 — Cineac.
ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas 1.988.
Tonelux — Rua Senador Dantas, 34-36.
Café Lamas — Rua do Catete, 295 (Largo do Machado).
PENHA:
Casa Natal — Rua dos Romeiros, 100.
MEIER:
A Queridinha — Rua Arquias Cordeiro, 269.
MADUREIRA:
Casa Elegante — Estrada Marechal Rangel, n. 94.

Erro de Seta



Ouvi comentar que o Bogó tinha uma "passada" de 1.600 metros em 100" e qualquer coisinha na areia...

Ora, com êsse exercicio iriam agarrar o filho de Papagaio depois do espelho! Seria "barbada" de legua e meia e deveria tomar parte até no Grande Prêmio "Salgado Filho"...

Houve um êrro de seta na marcação. Um engano provocado pelo grande número de animais que se prepararam em floreios às segundas-feiras...

De qualquer forma, Bogó é um dos "papões"! "Aprontou" menos de 42"! O Duc D'Anjou que se cuide cedo e o Palmer que não demore a atropelar!

TIRANDO PESO.

Cuidado com o "professor" Mesquita. O nosso heroi tirou peso, ontem, no banho de luz...

Mesquita não enfia prego sem estôpa... Fiquem de "Olho" nas montarias dêle! E como agiu o famoso joquei de Mossoró esta semana!



O revesamento de 4 x 200 ms. do Fluminense quando quebrou as marcas de juniors e carioca. Haroldo Lara, Marvio e Sylvio Kelly e Douglas Lima são candidatos sérios a uma vaga na equipe nacional. Todos os quatro são excelentes crawladores, Douglas e Lara possiveis velocistas para 4 x 100, Sylvio um ótimo fundista e Marvio além de nadador de crawl é ótimo reforço para os 200 de costas



Tetsuo Okamoto, que aparece na foto com seu técnico Fausto Alonso, é a grande esperança dos brasileiros para o Sul-Americano. Dos 200 aos 1.500 metros, suas possibilidades de vitória são enormes e é ainda figura de proa para o revezamentos de 4 x 100 e 4 x 200

Nossas possibilidades em LIMA

Desde 1941, quando da sensacional vitória em Vina del Mar, que os brasileiros não mais derrotaram os argentinos no Campeonato Sul-Americano de natação. Aqui mesmo em nossa casa, em 46, fomos superados amplamente e em Buenos Aires em 47 e Montevidéu em 49, a história se repetia sempre com uma larga margem de pontos separando os nossos representantes dos campeões portenhos.

Os Jogos Pan-Americanos deste ano vieram entretanto alterar a situação. A época de Tetsuo Okamoto fez a balança dos pontos, se houvesse contagem naquele certame, pender para o nosso lado, e mesmo o "relay" de 4x200, que não vencemos nos 3 últimos campeonatos, foi-nos facilmente favorável.

Lima, em março de 52, marca o novo encontro da aquática continental e a grande "chance" do Brasil de fazer retornar à nossa terra, a hegemonia que estamos lamentando ter perdido em 1946.

O Campeonato Sul-Americano de natação, não é como muita gente pensa, o compute global dos pontos das partes masculina e feminina. E' disputado apenas no setor dos homens, constituindo as provas das moças, um certame à parte. Englobando as duas partes, há apenas a "Copa América", troféu destinado ao país que fizer maior número de pontos em primeiros lugares, somando natação, saltos e water-polo.

Muito embora ainda não tenhamos atingido a época das grandes competições, podemos desde já considerar as possibilidades da nossa turma como as maiores dos últimos torneios.

No nado livre, compete-se desde os 100 até os 1.500. E a simples menção de que teremos provas de 200, 400, 800 e 1.500 basta para verificarmos a condição de nossa superioridade. E' que Tetsuo Okamoto está aí.

O bi-campeão pan-americano não encontra rival no continente nestas provas, exatamente onde os argentinos com os seus Bonacich, Mancuso e antigamente Duranona, nos dominavam por completo. Okamoto, absoluto nas mencionadas provas, deverá ter em Aram Boghossian o seu companheiro de 200 metros, em João Gonçalves, Ricardo Capanema ou ainda Haroldo Lara ou Sylvio Kelly o dos 400, 800 e 1.500 metros, qualquer um deles em condições de poder lutar com os argentinos pelas colocações secundárias, a não ser, que apareça como tem acontecido até agora, um fenômeno de última hora, tipo Bonacich.

Dizem sempre os catedráticos que é nos revezamentos, por marcarem pontos em dobrado, que se decide o Campeonato. E os nossos "relay", vão bem, obrigado. Já em Montevidéu levantamos o de 4x100, com Aram, Sérgio, Martim e Plauto. Contaremos ainda com Aram, e temos um grande número de velocistas para escolher os outros 3 melhores, como Ricardo Capanema (o mais firme até agora), Paulo Catunda, Douglas Lima, Haroldo Lara, além de Okamoto e Gonçalves, e dos veteranos Sérgio, Plauto e Martim, sempre eficientes, se quizerem se dedicar ao treinamento. No revezamento longo, a nossa situação é muito melhor. Okamoto, Capanema e Aram parecem ter seus postos mais ou menos garantidos, com performances de real mérito, e entre Lara, Gonçalves, e talvez os irmãos Marvio Silvio Kelly, estará o 4.º integrante de nossa turma numa prova que se antecipa decisiva.

Uma coisa que nos orgulhamos sempre de possuir foi bons espaldistas. As épocas áureas de Benevenuto e Cabalero, sucedeu a de Paulinho Fonseca e Silva e à essa a de Paluca, brilhante vencedor dos 100 metros sôbre Mário Chaves em Montevidéu. Surgiu entretanto Pedro Galvão na Argentina e arrebatou o recorde e a supremacia dos 100 metros e mais facilmente ainda a dos 200.

De acôrdo com nossas pretensões de vencer o Campeonato, precisamos levantar um grande número de pontos nas provas de costas. Ilo Monteiro da Fonseca, ex-recordista com 1m07s, possui qualidades extraordinárias de velocidade para, bem orientado, poder disputar com Galvão, o título máximo. E não é só Ilo. Também Ricardo Capanema, o "homem-equipe", despontou recentemente com um notável 1m07s9, formando assim com Ilo uma dupla de respeito, capaz de fazer voltar a era gloriosa de Benevenuto, Cabalero, Paulinho e Paluca. E não nos esqueçamos de Fernando Pavan, que pode brilhar intensamente.



Ricardo Capanema e Ilo Monteiro da Fonseca, a nossa provável dupla nas provas de costas, figuram como depositários de fundadas esperanças exatamente onde os argentinos possuem um Galvão em grande forma

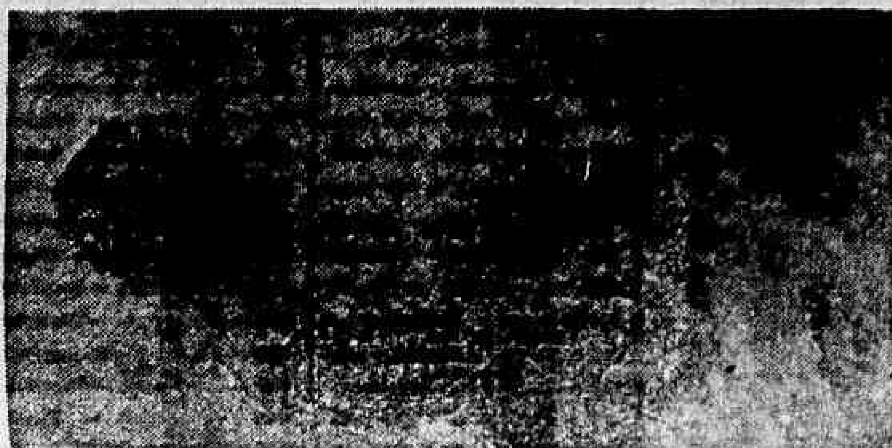
Nos 200 metros a situação se altera um pouco. Capanema tem resultados de grande valor em tentativas, mas ultimamente foi Fernando Pavan quem melhor apareceu nessa prova. Ilo também possui qualidades para se apresentar bem e a verdade é que em 2 desses 3 elementos, reside a esperança de podermos, pelo menos, chegar à frente do 2.º homem argentino, possivelmente o veterano Mario Chaves, decaindo aos poucos, mas ainda com muita classe.

Willy Otto Jordan tem sido desde Vina del Mar o nosso expoente nas provas de nado de peito. Foi sempre um adversário tremendo desse grande cultor do "butterfly" que era Carlos Espejo Peres, e suas lutas foram memoráveis. Espejo abandonou as atividades aquáticas, mas os portenhos lançaram em seu lugar, outras duas figuras de relevo, Orlando Cossani para os 100 metros e o campeão pan-americano Hector Dominguez Nimo nos 200 metros. Vencer a Nimo, nos parece façanha altamente improvável e a superioridade de Cossani com seus ultimos resultados de 1m09s vai se alicerçar. Willy não compete desde o Pan-Americano e mostrou mesmo vontade de se afastar. A sua grande classe, a sua inesgotável experiências, seriam de grande utilidade para a nossa representação e o apelo a Willy fica desde logo lançado: precisamos uma vez mais de sua colaboração, principalmente nesse certame, onde as nossas possibilidades são imensas.

Para companheiro de Willy, possuimos dois nadadores em condições mais ou menos idênticas. Referimo-nos a Otávio Mobiglia e Ademar Grijó. Grijó depois do seu esplêndido 1m11s2 de Montevidéu, recorde carioca, que por coincidência, êle tentará melhorar hoje à tarde, estagiou demasiado. Fez uma temporada passada apenas regular, mas agora, sob novo treinamento, mais animado e melhor de saúde, surge novamente como depositário de nossas maiores esperanças.

Mobiglia depois de um fim de 50 notável, com vitórias até sôbre Willy Jordan, decaiu também. A sua propalada vinda para o Botafogo, ao que parece mal sucedida infelizmente, iria lhe trazer grandes benefícios, mas, resta aguardar que lá mesmo em Ribeirão Preto, possa ele voltar a repetir as suas grandes performances, capazes de fazê-lo ombrear com os melhores peitistas do continente.

O principal é trabalharmos muito. As nossas "chances", não nos cansaremos de repisar, são as maiores de todos os tempos. Vamos aproveitar essa época de um Okamoto, vamos passar a considerá-lo como homem-símbolo de nossas possibilidades, e irmanados, dirigentes, técnicos e nadadores, esforcemo-nos para quando voltarmos de Lima, possamos trazer conosco o bastão da hegemonia da aquática sul-americana, que tão orgulhosamente guardámos aqui, mas, que, descansadamente, deixamos fugir um dia em nossa própria casa.





Haroldo Lara, a revelação santista, é um dos mais indicados para defender em Lima o prestígio da aquática brasileira. Em provas de meio-fundo e nos relays sua cooperação será prestimosa. Na foto o jovem nadador, [illegible] na sua estréia em nossas piscinas, executava uma virada

FRENTE a FRENTE — os finalistas de 1950

O Clássico da Paz Tem Uma Das Mais Brilhantes Histórias do Futebol Metropolitano — Trinta e Quatro Vitórias do Vasco da Gama, Onze do América e Onze Empates

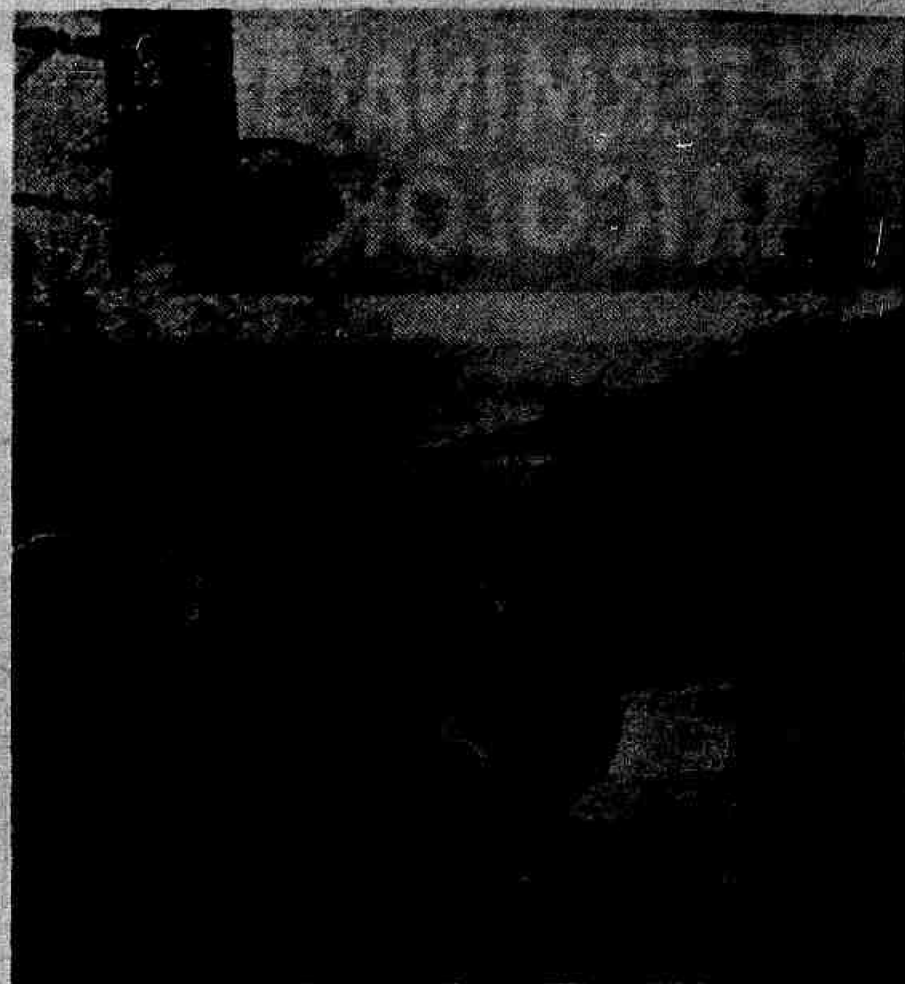
Abrindo a última rodada do turno, terão os torcedores o clássico América x Vasco, um dos choques de maior tradição do futebol metropolitano. Desta feita, a batalha não reune os velhos rivais em posição de relevo na tabela. Ambos já desperdiçaram pontos. O América está com seis pontos perdidos, decorrentes de revezes que lhe impôs o Bangu e o Flamengo e, empates com o Fluminense e Canto do Rio. O Vasco, por sua vez, leva um ponto de vantagem, tendo, pois desperdiçado cinco, assim distribuidos: Uma derrota com o Flamengo e empates com o Botafogo, Bangu e Bonsucesso. Nessas condições, América e Vasco oferecem uma peleja que desempenha capital importância as possibilidades de ambos na luta pelo título máximo. Qualquer outro tropeço se não fôr fatal, pelo menos tornará o objetivo muito mais difícil, levando em conta a situação daqueles que ocupam os principais postos, os quais perderam pontos mínimos. Portanto, América e Vasco surgem para a peleja desta tarde credenciados a um choque de grande importância, podendo-se antecipar que haverá luta e movimentação pela vitória que ambos necessitam.


Otávio Povoa, presidente do Vasco, anseia pela reabilitação

América e Vasco, conhecido também como o "Clássico da Paz", tem a sua história e como as demais, bem curiosa e interessante. As recordações são sempre gratas e os seus espetáculos foram sempre de colorido. Em 1929, por exemplo, América e Vasco chegaram no final do certame em igualdade de condições na tabela. Foi necessária a "melhor de três" para a definição do título supremo. No primeiro encontro, verificou-se empate sem abertura da contagem. Jogo duro e difícil. No segundo prélio, empate, desta feita por um a um. Vem o terceiro choque. E quando tudo antecipava equilibrio, o Vasco surpreendeu impondo-se pela contagem de cinco a zero. Foi o prélio que marcou a despedida do Floriano da equipe rubra, uma vez que o grande centro-médio foi acusado de ter facilitado a vitória cruzmaltina. Foi o arqueiro Joel quem pediu a substituição de Floriano, tendo o caso assumido as feições de escândalo.

Mas o "match" que mais emocionou os rubros foi o final do campeonato de 50. Embora derrotado por dois a um, o América lutou com bravura e só cedeu ante a um rival de extraordinária categoria que soube se impôr pelo espírito de luta e pela maior segurança técnica. Os resultados dos encontros pelo campeonato, até agora disputados, acusam o seguinte:

1923 — Vasco 1x0, Vasco 2x1;
1924 — Não houve jôgo;
1925 — Vasco 1x0, Vasco 4x2;
1926 — Vasco 3x1, Vasco 5x2;
1927 — Vasco 1x0; Vasco 2x1;
1928 — América 1x0, Empate de 1x1;
1929 — Vasco 2x1, Vasco 2x0 e na melhor de três: 0x0 e Vasco 5x0;
1930 — Empate de 1x1, América 1x0;
1931 — Vasco 1x0 e América 4x1;
1932 — Vasco 3x1, Vasco 2x0;
1933 — Vasco 4x1, Empate de 2x2;
1934 — Empate de 2x2, Vasco 2x1;
1935 — Não houve jogo, por estarem em entidades diferentes;
1936 — Pelo mesmo motivo, também não se enfrentaram.
1937 — Vasco 4x3 e América 3x2;
1938 — Vasco 3x0 e América 6x4;
1939 — América 4x2, América 3x1 e Vasco 5x1;


Num treinamento de bola ao cesto, aqui estão Ensopado, [illegible] e Ademir

1940 — Vasco 1x0, Vasco [illegible] e Vasco 2x1;
1941 — Empate de 2x2, Empate de 1x1;
1942 — Empate de 1x1, Vasco 2x1 e Empate de 1x1;
1943 — América [illegible] e Vasco [illegible];
1944 — Vasco 3x1 e América [illegible];
[illegible] — Vasco [illegible] e América [illegible];
1945 — Vasco [illegible] e Empate de 1x1;
1946 — América 3x1 e Vasco [illegible];
1947 — Vasco 1x0 e Vasco [illegible];
1948 — Vasco 3x1 e Vasco [illegible];
1949 — Vasco [illegible] e Vasco [illegible];
1950 — América [illegible] e Vasco [illegible].

O Vasco tem 34 vitórias, contra — do América e ainda onze empates.


Maneco parece dizer ao "fotógrafo" Jorginho: — "Essa não sai..."


Ozni tem aparecido bem nos últimos jogos. Calmo e confiante, prepara-se para o prélio com o Vasco


Do ataque vascaíno muito espera o técnico Oto Glória. Aqui vemos Tesourinha, Edmur, Ademir, Maneca e Friaça. Maneca estará ausente, substituído por Ipojucan

DETERMINAÇÃO TRICOLÔR

Tudo Para Manter a Liderança

Quarenta e Quatro Vitórias do Fluminense Contra Trinta do Botafogo e Ainda Vinte e Sete Empates – Um Pouco de História do Mais Velho Clássico Carioca

★★★★★★★★★★★★★★★★★

De LUIZ BAYER

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Fluminense x Botafogo, constitui o "match" atração da rodada final do turno. Trata-se do mais velho classico do futebol da cidade e ainda desta feita desempenhando importancia capital nas principais colocações da tabela. O tricolor, como se sabe, vem comandando brilhantemente o certame. Tem três pontos perdidos e leva consequentemente um ponto de vantagem sobre o Bangu que é o vice-lider. Perdeu o Fluminense para o Vasco e empatou sensacionalmente com o América. O Botafogo, por sua vez, está em igualdade de condições ao América, com seis pontos perdidos. O "Glorioso" foi derrotado pelo América e Bangu. Empatou com o Olaria e ainda com o Vasco. A situação do Botafogo, portanto, é perigosa, levando em conta a circunstancia de não mais podeç desperdiçar pontos, para poder ficar em condições de almejar o titulo supremo. Convenhamos que a essa altura dos acontecimentos, novo revez agravará a posição do adversario dos tricolores. Verifica-se, pois que estamos diante de uma grande peleja cujo resultado poderá precipitar a marcha dos acontecimentos.



Zezé Moreira entre Joel e Castilho. O ex-"coach" do Botafogo está fazendo muito mais do que se podia esperar

Castilho, pronto para o que der e vier enquanto Pinheiro "salva a pátria". Está brilhando a defesa do lider

VANTAGEM DO FLUMINENSE

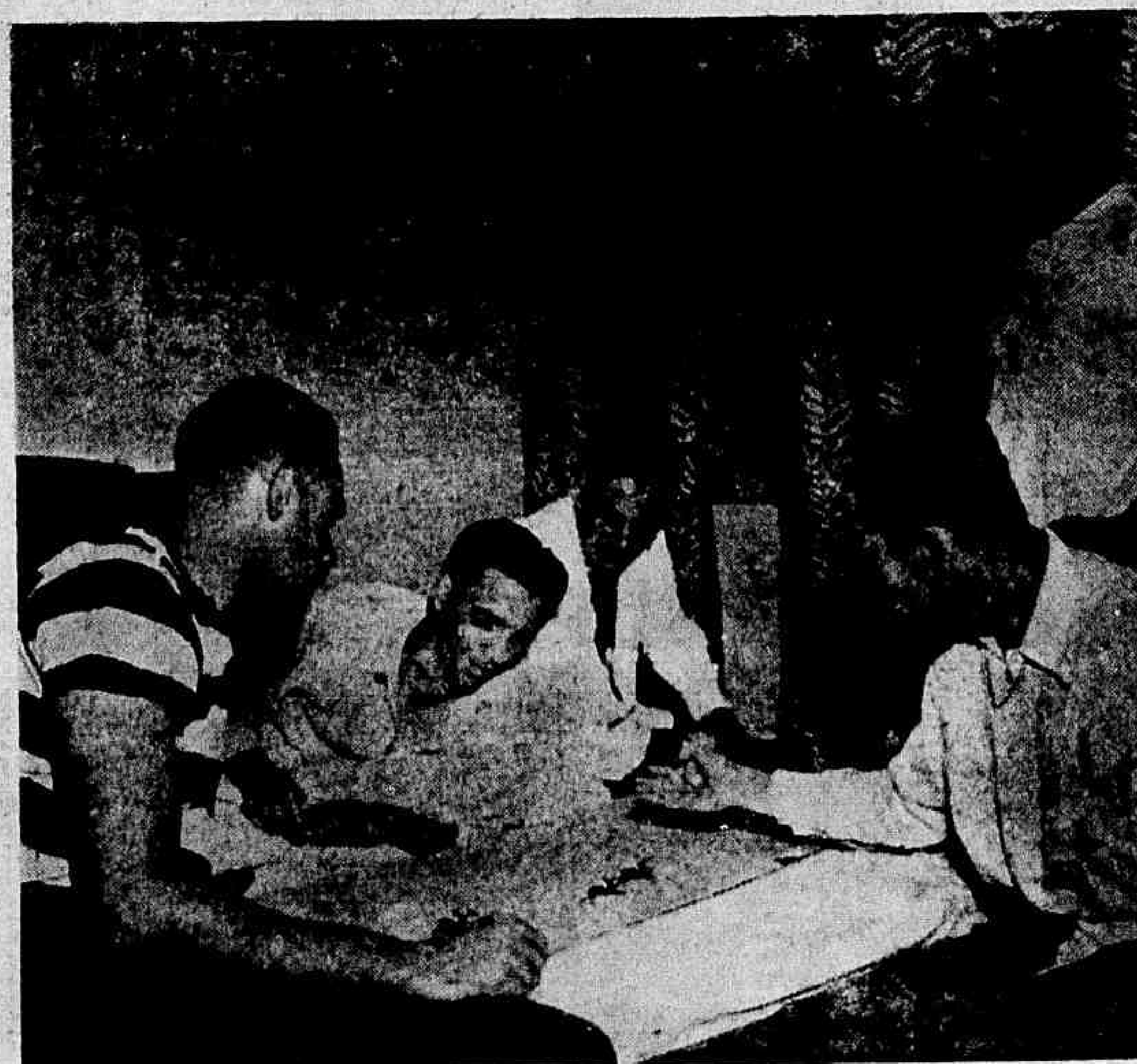
A historia de Botafogo



x Fluminense, que vem cercada de curiosidade, oferece uma supremacia incontestavel da turma tricolor. Nada menos de quarenta e quatro vitorias tem o Fluminense, contra trinta do Botafogo, registrando-se ainda vinte e sete empates. A mais sensacional vitoria do Fluminense, pela dureza que ofereceu, ocorreu em 46, ano do Super-campeonato, quando o tricolor derrotou o seu adversario pela contagem de um a zero. Um tento sensacional de Ademir, na pelejá disputada em São Januriao, definiu a situação dando o titulo supremo ao Fluminense. Eis os resultados até agora dos encontros disputados, no quadro abaixo:



Paraguaio e Carlito, que jogarão contra o Fluminense



Os botafoguenses esperam fazer as pazes com a vitória



..Orlando, que voltou a jogar como nos seus melhores dias

Nos Tempos do Amadorismo

Vitorias: Fluminense, 24; Botafogo, 13 — 13 Empates — Goals : Fluminense, 111; Botafogo, 79

1937 — Amistoso — Botafogo 2x1
1937 — Campeonato — Fluminense, 1x0
1938 — Campeonato — Fluminense, 2x1
1938 — Torneio Municipal — Fluminense, 5x3
1938 — Torneio Municipal — Botafogo, 3x1
1938 — Amistoso — Botafogo, 1x3
1938 — Campeonato — Botafogo, 1x0
1938 — Campeonato — Fluminense, 2x0
1939 — Campeonato — Botafogo, 4x1
1939 — Campeonato — Botafogo, 2x1
1939 — Campeonato — Fluminense, 3x2
1940 — Campeonato — Empate, de 3x3
1940 — Campeonato — Empate, de 2x2
1940 — Campeonato — Fluminense, 3x1
1940 — Campeonato — Fluminense, 3x2
1941 — Campeonato — Botafogo, 3x2
1941 — Campeonato — Fluminense, 2x0
1941 — Campeonato — Fluminense, 2x1
1942 — Campeonato — Empate 1x1
1942 — Campeonato — Botafogo, 2x1
1942 — Campeonato — Empate 1x1
1942 — Torneio Relampago — Botafogo, 3x0
1943 — Torneio Municipal — Fluminense, 3x2
1943 — Campeonato — Fluminense, 1x0
1943 — Campeonato — Fluminense, 5x3
1944 — Torneio Relampago — Botafogo, 3x0
1944 — Torneio Municipal — Fluminense, 4x2
1944 — Campeonato — Fluminense, 1x0
1944 — Campeonato — Empate 1x1
1945 — Torneio Relampago —
1945 — Torneio Municipal — Empate 2x2
Empate de 2x2
1945 — Campeonato — Empate 1x1
1945 — Campeonato — Botafogo, 1x0
1946 — Torneio Relampago, Botafogo, 3x1
1946 — Amistoso — Empate 3x3
1946 — Torneio Municipal — Fluminense, 2x1
1946 — Campeonato — Botafogo, 3x2
1946 — Campeonato — Botafogo, 4x2
1946 — Super-Campeonato — Fluminense, 5x1
1946 — Super — Fluminense, 1x0
1947 — Torneio Municipal — Fluminense, 4x4
1947 — Amistoso — Empate de 5x5
1947 — Campeonato — Botafogo, 2x1
1947 — Campeonato — Empate de 2x2
1948 — Torneio Municipal — Empate de 1x1
1948 — Campeonato — Botafogo, 5x2
1948 — Campeonato — Empate de 2x2
1949 — Campeonato — Fluminense, 1x0
1949 — Campeonato — Fluminense, 2x1
1950 — Rio-São Paulo — Fluminense, 2x0
1950 — Campeonato — Fluminense, 1x0
1950 — Campeonato — Empate de 3x3
1951 — Amistoso em Volta Redonda — Botafogo, 3x1
1951 — Torneio Municipal — Empate de 5x5.

★★★★★★★★★★★★★★★★★